

REVISTA **BZZZ**



ANO 5 | Nº 65 | NOV./DEZ. DE 2018 | R\$ 12,00

Dorian Jorge Freire

O intelectual messorense que marcou o jornalismo do RN e foi destaque nacional

Eloy de Souza

A história do escritor, jornalista e político potiguar apaixonado pelo Nordeste

Decadência

Tour pelas ruas da Ribeira mostra o descaso com o boêmio e histórico bairro de Natal



LISBOA

O JNcQUOI é referência de requinte e gastronomia internacional na capital portuguesa

Bolívia surpreendente

Mochilão pelas paisagens arrebatadoras do país vizinho

RN nas passarelas

A designer Sheila Morais e o sucesso dos seus acessórios que ganham o Brasil

PORTUGAL

PAÍS DA MODA, CONSIDERADO O 4.º MAIS PACÍFICO DO MUNDO E O MELHOR DA EUROPA PARA SE VIVER, PORTUGAL, QUE ATRAI CADA VEZ MAIS ESTRANGEIROS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO, ESTÁ ALÉM DE LISBOA E DO PORTO. OS POTIGUARES ELIANA LIMA E KLEBER TINOCO NOS APRESENTAM DESTINOS IMPERDÍVEIS POUCO EXPLORADOS, COMO SUAS ALDEIAS MEDIEVAIS E ROTAS DE VINHOS AINDA DESCONHECIDAS DE MUITOS



Da alta culinária aos autênticos sabores brasileiros, em um só lugar.

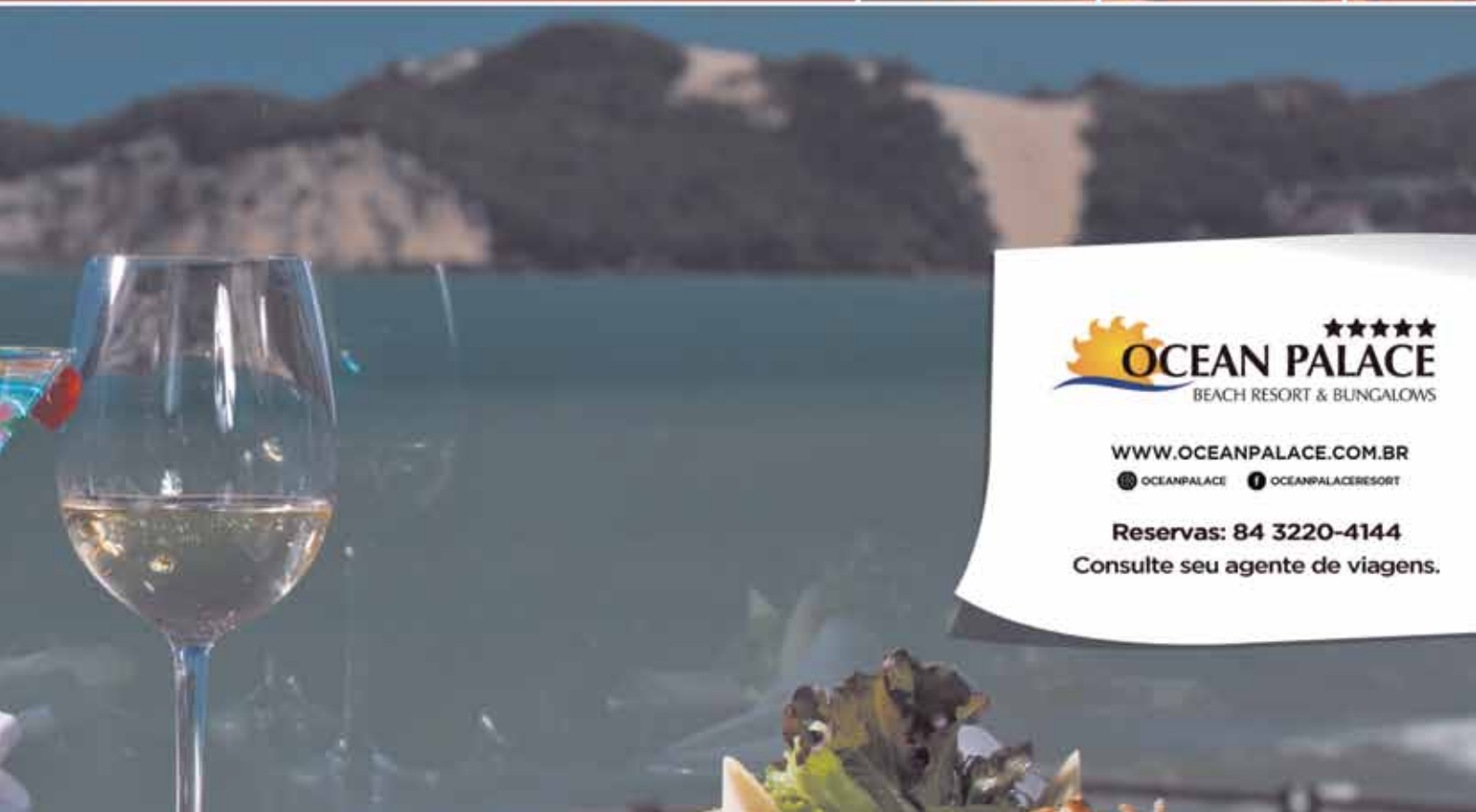


O Ocean Palace reuniu grandes chefs para proporcionar variado cardápio de sabores com feijoada aos sábados, sushi num lindo visual 100%





à beira-mar e o requinte da cozinha francesa com piano bar e a maior adega de Natal. São 05 ambientes abertos ao público com conforto e segurança.




OCEAN PALACE
 BEACH RESORT & BUNGALOWS

WWW.OCEANPALACE.COM.BR

 OCEANPALACE
  OCEANPALACERESORT

Reservas: 84 3220-4144

Consulte seu agente de viagens.



AUTISMO
ENTENDA O

SIGA @SOBREAUTISMO E SAIBA MAIS.

MUNDO DE CADA UM.

Dificuldade para se relacionar, comportamentos intensos e repetitivos, atraso na fala, resistência a mudanças e hiperatividade ou excesso de timidez são algumas das características desse mundo. Existem diversos níveis do autismo que podem ser tratados através de um acompanhamento. Quanto mais cedo sua identificação, melhor. Se você é pai, mãe ou responsável, observe seu filho pequeno e entenda quem vive num ritmo diferente.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



RESERVA
BONFIM

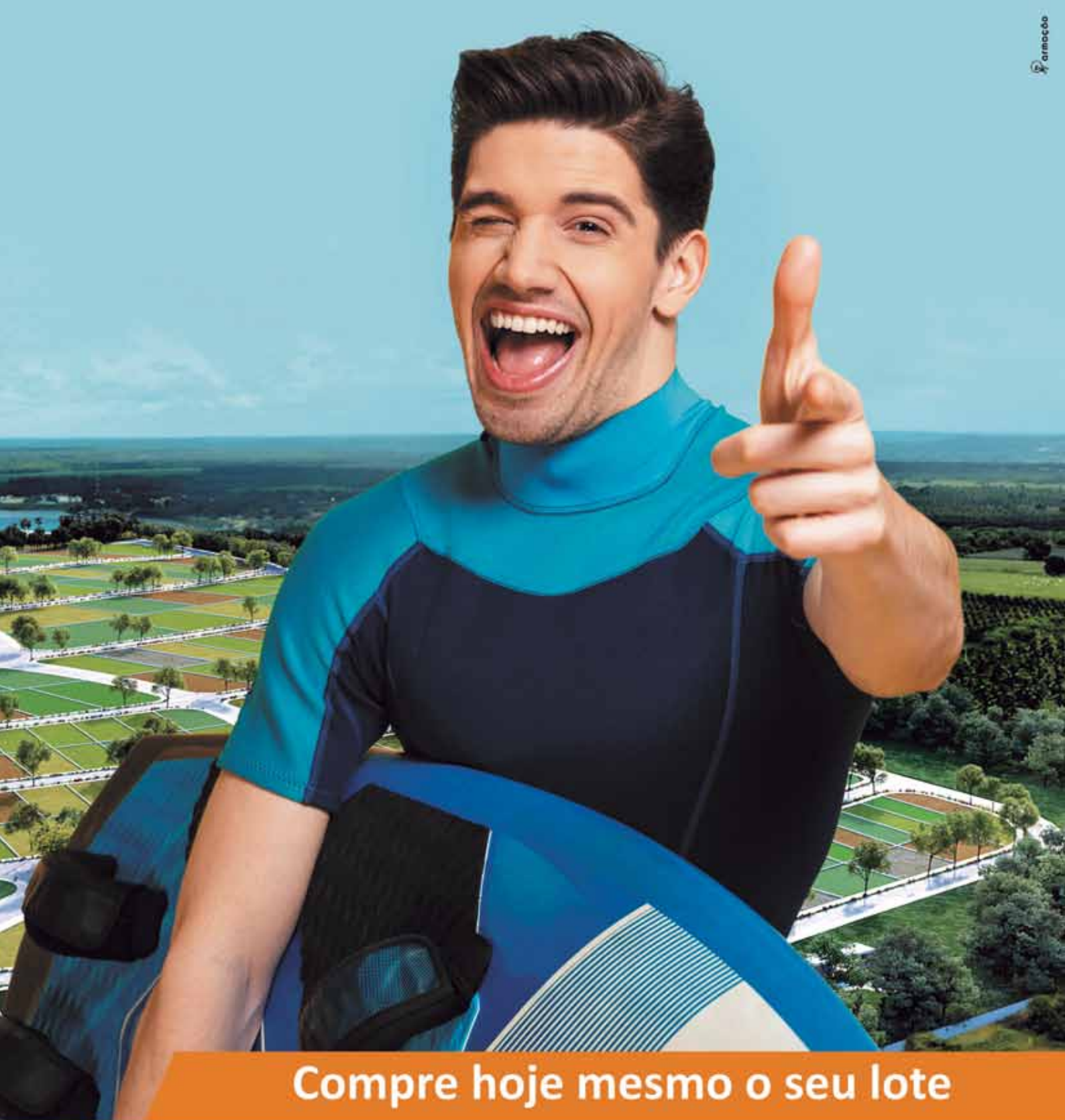
CONDOMÍNIO CLUBE

O PRIMEIRO
RESIDENCIAL
RESORT
DA LAGOA
DO BONFIM.



No Reserva Bonfim, você conta com 6 complexos contendo:

- Estacionamento Náutico rotativo para barcos e jet skis
- Estações de Bicicletas
- Espaço Pet
- Piscinas Adulto e Infantil
- Piscina de Areia
- Deck Molhado
- Sauna
- Spa (Sala de Massagem e Hidromassagem)
- Lounge
- Salão de Festas
- Churrasqueiras Gourmet
- Espaço Gourmet
- Kids Club
- Playground
- Miniquadra
- Tirolesa
- Arvorismo
- Casa da Árvore
- Salão de Jogos
- Espiribol
- Espaço Fitness
- Quadras: Poliesportiva, Tênis e Beach Tennis
- Campo de Futebol Society



Compre hoje mesmo o seu lote

INCORPORAÇÃO
DOISa
URBANISMO

VENDAS

abreu
imóveis

(84) 3203.3000
abreumoveis.com.br



Potigás

**ENERGIA
QUE GERA CONFORTO
E DESENVOLVIMENTO**

• Veicular • Comercial • Residencial • Industrial

No restaurante, no seu prédio, no carro do seu amigo ou na indústria. Economia, praticidade e segurança são as peças-chave para o sucesso da parceria com o nosso maior bem: você! É por isso, e muito mais, que há 25 anos somos a Companhia de Gás do Rio Grande do Norte.



  @potigasrn • potigas.com.br • 84 3204-8500



Portugal sem igual

Você já deve ter notado que a Revista Bzzz tem passado pela vida, costumes e lugares de Portugal. Esta edição, que traz as terras lusitanas na capa e no recheio, apresenta caminhos diferentes por aldeias, natureza do país, pontos menos explorados e também por isso ainda mais fascinantes. Desafiamos os leitores a não quererem viajar para imediatamente depois da leitura.

Além de turismo, muito mais dicas para quem quer viver em Portugal vão passar intensamente por aqui. Isso porque a editora-chefe da Bzzz, a jornalista Eliana Lima, que está cursando mestrado na Universidade Nova de Lisboa, tem realizado diversas parcerias e também criou o blog As Lisboetas, além de redes sociais com o mesmo nome, que trazem dicas preciosas. Algumas delas são sobre a melhor maneira de alugar imóveis, como conseguir cidadania e vistos, dicas gastronômicas, ou passeios pela Europa a partir das rotas que Eliana percorre em seus dias de folga. Os roteiros estão sendo elaborados em parceria com Kleber Tinoco, conhecido como “Klebinho”, entrevistado nesta edição.

Além de duas matérias sobre Portugal, esta edição mergulhou em viagens. Dentro do Rio Grande do Norte, a Segredos de Viajante traz Areia Branca, o paraíso das salinas, refúgios e mar. Pela vizinhança, desbravamos a Bolívia e a sua natureza arrebatadora.

Nas reportagens sobre história, dois jornalistas que marcaram o estado, Dorian Jorge Freire e Eloy de Souza. E também o tour pelo histórico e boêmio bairro da Ribeira, em Natal, entregue ao descaso e esquecimento. E também temos moda, gastronomia, arquitetura e toda a pluralidade da Revista Bzzz.

Ótima leitura!

Equipe Bzzz

Aproveite a leitura!



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaabelhinha.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, ANA PAULA CARDOSO,
CLARA VIDAL, GILSON BEZERRA, MARINA GADELHA,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁVIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
RICARDO JUNQUEIRA

FOTOS
ANA CAROLINE CARVALHO, ANA PAULA CARDOSO,
JOÃO NETO, PAULO LIMA, RAFAEL BARBOSA,
RICARDO JUNQUEIRA

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



A foto que saiu na revista de outubro/novembro, na página 22 é, na verdade, dos veteranos odontólogos Nelson Benevides e Givaldo Soares



NATAL

EM


Natal

ESSA É A NOSSA FESTA.

**A PREFEITURA DO NATAL CONVIDA VOCÊ
PARA VIVER A MAGIA DO NATAL EM NATAL.**

REÚNA A FAMÍLIA E OS AMIGOS E APROVEITE AS ATRAÇÕES POR TODA A CIDADE.

- NATAL FEST GOURMET
- ANIVERSÁRIO DA CIDADE
- INVASÃO POTIGUARA
- CIRCUITO GASTRONÔMICO DE NATAL
- ACENDIMENTO DA ÁRVORE DE MIRASSOL
- ESPETÁCULO "BYE, BYE NATAL"
- FESTIVAL DE BAR EM BAR
- PRÊMIO HANGAR DE MÚSICA
- 6º ENCONTRO DE VIOLEIROS E REPENTISTAS
- ESPETÁCULO "AS 7 PRINCESAS"
- CIRCUITO CULTURAL DA ZONA NORTE
- VIRADA DO CHORO DE NATAL

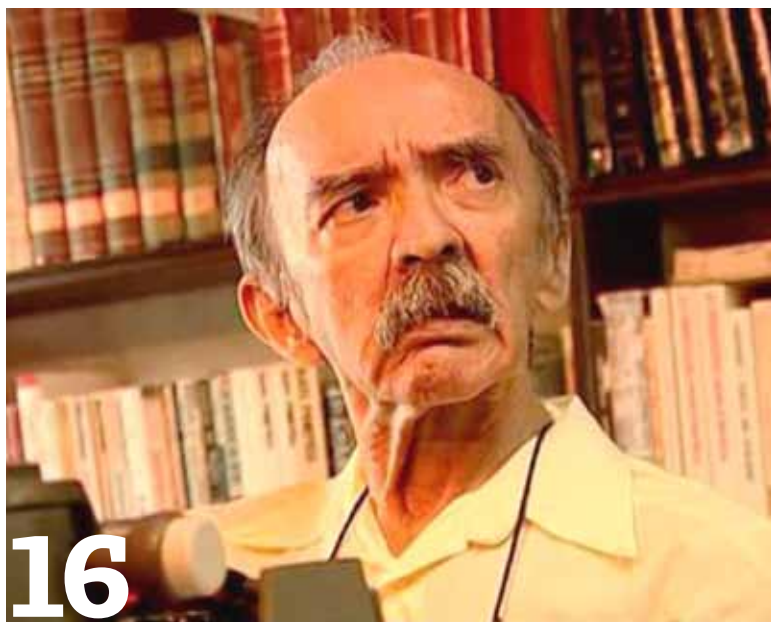
CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM | 

www.natalemnatal2018.com.br



PREFEITURA DO

NATAL



14 | AS LISBOETAS

16 | HISTÓRIA

34 | PORTUGAL

40 | GASTRONOMIA

46 | BOLÍVIA

54 | TURISMO

64 | ARQUITETURA

HOSPITAL DO CORAÇÃO. O COMPLEXO DE IMAGEM MAIS MODERNO DO RN.



NOVO TOMÓGRAFO 128 CANAIS
+ RÁPIDO E PRECISO
AGILIDADE NOS RESULTADOS
EXAMES ATÉ AS 22H

O Hospital do Coração apresenta o Complexo de Imagem mais moderno do estado. Agora, você conta com um tomógrafo de 128 canais capaz de gerar imagens de alta definição com precisão milimétrica. Um equipamento mais rápido e preciso, que possibilita mais agilidade nos resultados. Tudo isso com uma equipe especializada e a possibilidade de fazer seus exames até as 22h. Novo Complexo de Imagem HC. **Sua saúde ganhou uma nova opção.**



TOMOGRAFIA | **RESSONÂNCIA** | ULTRASSONOGRAFIA | **RAIOS-X**

(84) 4009-2000  (84) 99602-0378
hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

OS ALTOS LISBOETAS

Você sabia que Lisboa é considerada a cidade das sete colinas? Reza uma das lendas que era para se assemelhar com as grandes inclinações de Roma, a capital italiana.

Os sete montes são visíveis desde a chegada a Lisboa pelo Rio Tejo. Contudo, todavia, há quem defenda que uma colina foi esquecida. Especialmente a mais alta da capital portuguesa: a da Graça, encoberta pelo Castelo de São Jorge.



Eliana Lima

Numa das colinas, o Castelo de São Jorge

AOS MONTES

A primeira referência feita às colinas surgiu no século 17, na obra “O Livro das Grandezas de Lisboa”, do frei Nicolau de Oliveira. Na sua assinatura, aparecem as colinas de São Jorge, São Vicente, São Roque, Santo André, Santa Catarina, Chagas e Sant’Ana.



Eliana Lima

Vista que se tem do belo imóvel histórico na Estação do Rossio. As colinas sempre presentes, por onde se anda em Lisboa



Eliana Lima

Vista por cima da Av. da Liberdade. PS.: as gruas indicam que Lisboa está em franco desenvolvimento imobiliário

ESPECIFICAÇÕES

Das colinas descritas pelo frei, a de São Jorge fica o glorioso castelo, de onde se defende o surgimento do primeiro povoado, que originou Lisboa. Fortaleza que resistiu a muitas batalhas. No seu entorno, o bairro da Mouraria e uma pequena parte de Alfama.

No alto de São Vicente de Fora se visita Alfama e o convento erguido no lugar que existiu um templo de homenagem ao mártir.

Sant’Ana é a mais central. Antes definida pelos leitos das antigas ribeiras de Valverde e Arroios, hoje deram lugar à badalada Av. da Liberdade.

Em Santo André se pode apreciar casas e palácios construídos há séculos.

A das Chagas tem uma grande subida que leva ao Largo do Carmo, onde está a Igreja das Chagas, em homenagem às feridas de Jesus Cristo. Representa, assim, as dificuldades do homem para chegar ao seu destino.

Santa Catarina, mártir, também é conhecida como Miradouro do Adamastor, onde no centro tem uma estátua do mítico gigante referido por Camões no Os Lusíadas.

No São Roque fica o efervescente Bairro Alto. No topo, aquele que é considerado um dos miradouros mais bonitos – e visitados: São Pedro de Alcântara. Antes, chega-se à Igreja de São Roque, santo dos inválidos e dos cirurgiões.

LUXO

Lisboa também é a cidade dos sabores estrelados. Quando 2019 chegar já serão 26 estrelas Michelin brilhando nos restaurantes da capital ao norte. No dia 21 de novembro aconteceu a grande festa do Oscar da gastronomia, em concorrida festa no Pavilhão Carlos Lopes, na Praça Eduardo VII. A soma de mais estrelas no poderoso guia elevou Portugal a seis restaurantes com duas estrelas, e 20 com uma, cada.



Divulgação

No berço da nacionalidade portuguesa, Guimarães, o restaurante n'A Cozinha agora brilha com uma estrela

DE SABORES

Sob os holofotes, o badalado jovem chef Henrique Sá Pessoa ganhou a segunda estrela para o seu restaurante Alma, no Chiado. E duas gratas surpresas ganharam um brilho, cada, em cidades que nunca tiveram restaurantes distinguidos. Um é no centro histórico de Guimarães, cidade berço da nacionalidade portuguesas: n'A Cozinha, com as caçarolas sob o comando de António Loureiro. O outro fica na cidade que ostenta belo castelo: Bragança. Estrela para o restaurante G Pousada, na Pousada de São Bartolomeu, projeto dos irmãos Óscar e António Gonçalves.



O belo G Pousada, com vista para o Castelo de Bragança, também foi a agradável surpresa para a gastronomia do norte de Portugal

AINDA NÃO DEU

E não vieram as esperadas três estrelas. Assim, Portugal continua sem nenhum restaurante com três brilhos. A expectativa era de que o Belcanto, do ilustre chef José Avillez, no Chiado, e o Ocean, do chef austríaco Hans Neuner, no Vila Vita Parc, Algarve, ganhariam a honraria. Mas não passou das expectativas. Também não vingou a aposta da primeira estrela para a cozinha criativa do Euskalduna Studio, no Porto, do chef Vasco Coelho Santos. Nem a segunda estrela para o Feitoria, de João Rodrigues, no Altis Belém, em Lisboa, de frente para o Tejo.

ENFIM!

Não vieram as mais estrelas esperadas, mas este ano nenhuma foi perdida.

ENCANTOS

E o belíssimo Resort Penha Longa, em Sintra, agora tem dois restaurantes no Guia Michelin. Além do estrelado Lab, de Sergi Arola, que ganhou a distinção na edição de 2017, o japonês Midori, sob a chefia de Pedro Almeida, passa a ter uma estrela.



Divulgação

O belo Resort Penha Longa ostenta dois restaurantes estrelados

JORNALISMO

Dorian

Jorge Freire





O MOSSOROENSE TALENTOSO E OUSADO QUE MARCOU O JORNALISMO DO ESTADO E DO BRASIL

Por Ana Paula Cardoso
Fotos: arquivo

Criterioso, detalhista, dono de texto impecável e olhar aguçado para perceber a realidade, Dorian Jorge Freire é um dos grandes nomes do jornalismo do Rio Grande do Norte e até do brasileiro. Nascido em Mossoró no dia 14 de outubro de 1933, trabalhou em jornais e revistas em Mossoró, Natal, Rio de Janeiro e São Paulo e é apontado por muitos como o melhor cronista do estado.

O desejo e o talento para a escrita estavam no sangue. Neto do jornalista João Freire, fundador do jornal 'O Jaguaribe', e filho do também jornalista Jorge Freire de Andrade, criador de revistas literárias, Dorian iniciou a carreira em 1948, no jornal O Mossoroense, como redator, e dedicou 57 anos de sua vida à profissão.

No começo, Dorian usava o pseudônimo de Felon Grey, até que, após seis textos publicados, começou a assinar como Dorian Jorge Freire. Ficou no Mossoroense até 1955, quando foi para São Paulo em busca de, segundo ele, vencer. Em 21 de junho de 1954, Dorian escreve uma carta ao jornalista cearense Edmar Morel, que à época trabalhava no jornal Última Hora, no Rio de Janeiro, pedindo que o apresentasse para trabalhar no UH de São Paulo.

“Sou a terceira geração. Também jornalista. Amando também a imprensa. Embora querendo seguir as linhas de honestidade e dignidade que meu avô encontrou e meu pai soube trilhar, não me apetece e nem me satisfaz chegar somente à estaca onde eles tiveram que parar. Desejo vencer, amigo. Tenho a ânsia de conseguir alguma coisa. E sinto que poderei fazer algo, que tenho algo a fazer e a dizer”, trecho da carta de Dorian a Edmar Morel, Publicada no jornal O Mossoroense.

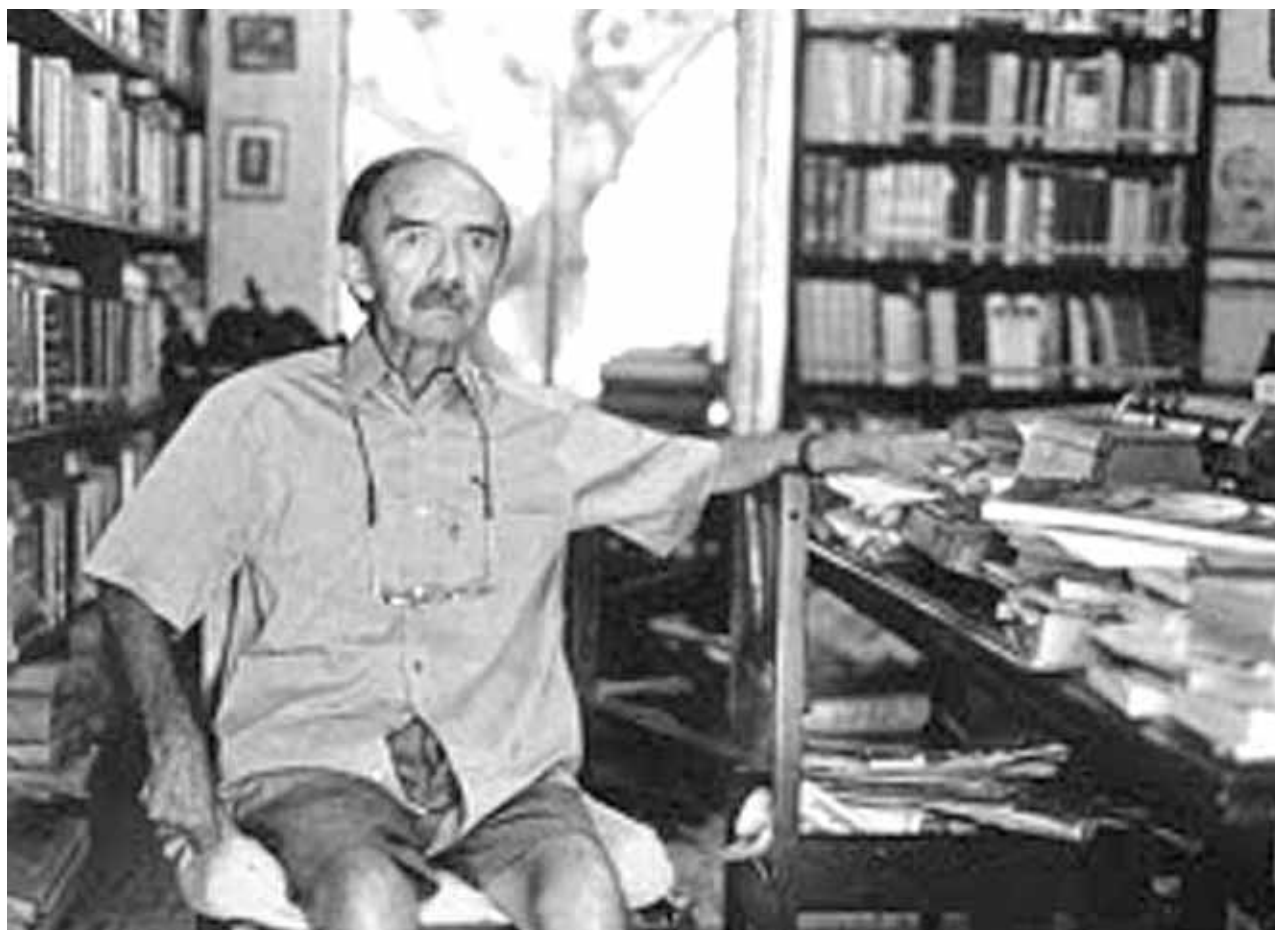
Dorian conseguiu o objetivo e em 1955 começou a trabalhar como estagiário na sucursal do

Última Hora em São Paulo, onde construiu a carreira como repórter e colunista de política.

“Depois de um tempo, ele passa a assumir tarefas importantes, como chefe de reportagem, diretor de redação, repórter de política e chega a editor de política e a assumir uma coluna no Última Hora, chamada ‘Revista dos Jornais’. Essa coluna era bastante lida e comentada na cena política de São Paulo, uma leitura quase que obrigatória para a classe política e para a própria imprensa de SP. Alguns pesquisadores a apontam como o surgimento da figura do *Om-*

budsman na imprensa brasileira, que é o profissional que faz análise crítica da mídia no próprio jornal”, explica o jornalista e professor do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Esdras Marchezan Sales, que chefia um grupo de pesquisa sobre Dorian Jorge Freire na instituição.

Dorian Jorge Freire ficou no Última Hora até o ano de 1963, quando pediu demissão por não concordar com a postura de Samuel Wainer. Nesse período, ele colaborava também com o Diário Carioca e o Correio Paulistano.



Rico acervo do jornalista

VIGIADO E APONTADO COMO SUBVERSIVO PELA DITADURA MILITAR

Ao sair do Última Hora, Dorian Jorge Freire foi um dos fundadores, em 1963, do semanário “Brasil Urgente”, primeiro jornal alternativo do Brasil, de circulação nacional. Criado por uma corrente progressista da Igreja Católica, o periódico tinha a proposta de ser um espaço em que fossem defendidas as causas sociais. Entretanto, foi fechado pela Ditadura Militar no ano de 1964.

O professor Esdras Marchezan conta que, durante a pesquisa, teve acesso a documentos dos militares falando de Dorian Jorge Freire. “Dorian, quando saiu do Última Hora, já estava na mira dos militares, por ser taxado como comunista e subversivo por, nas suas colunas, fazer uma crítica muito ácida quanto aos setores reacionários e conservadores. Nessa pesquisa descobri documentos do Serviço Nacional de Informações (SNI) que mostram que Dorian chegou a ser monitorado através dos seus textos. Eles copiam textos de Dorian, fazem análise do seu posicionamento, sempre o colocando como elemento perigoso, que tentava desestabilizar o governo brasileiro”, revela.

Em uma de suas crônicas, o jornalista chegou a dizer que recebeu ameaças por telefone de pessoas dizendo que ele parasse de escrever, senão sua esposa e filhos seriam sequestrados, mas nada o fez recuar. Apesar do curto período de

circulação, o Brasil Urgente foi um jornal de grande importância para a imprensa e para a política nacional, principalmente em São Paulo e dentro dos movimentos progressistas da Igreja Católica, destaca

Dorian chegou a ser monitorado através dos seus textos. Eles copiam textos de Dorian, fazem análise do seu posicionamento, sempre o colocando como elemento perigoso, que tentava desestabilizar o governo brasileiro.”

Esdras Marchezan, professor

Esdras. Muitos dizem que o Brasil Urgente levantou discussões que deram origem ao embasamento para o que depois surgiu como a Teologia da Libertação.

Esdras narra que, quando o Brasil Urgente foi fechado, Dorian

passou por um período muito difícil e sentia que os militares fizeram acordo com os empresários para fechar as portas para ele e seus colegas nos veículos de comunicação. Os militares também fecharam a Editora Sinal, fundada e dirigida por Dorian junto com Caio Prado Júnior.

Com o fim do Brasil Urgente, Dorian volta para o RN, trabalha no Diário de Natal, mas retorna para São Paulo, onde trabalhou para a Editora Abril, nas revistas Escola e Realidade. Na capital paulista, ele também aproveitou para concluir os estudos, pois quando saiu de Mossoró, em 1955, havia abandonado o ensino formal.

Na década de 1970, Dorian faz uma espécie de supletivo e depois passa na seleção para o curso de Direito, se formando em 1975, ano em que retorna a Mossoró para ser diretor do O Mossoroense, cargo que ocupou até o ano de 1983, quando saiu do jornal. Ainda na década de 1980, passou pela Tribuna do Norte e pela Gazeta do Oeste, onde escreveu até 2005, ano de sua morte.

“Dorian passou por todas as etapas e funções no jornalismo, atuou em várias frentes e participou de um momento importante da imprensa brasileira. Ele teve papel na modernização do jornalismo potiguar, ao trazer o know-how adquirido em São Paulo”, afirma Esdras Marchezan.

O QUE DIFERENCIA DORIAN

Ana Paula Cardoso

Amante da leitura, a alta qualidade da escrita e a atenção a detalhes são marcas de Dorian Jorge Freire. “Na época de Dorian, a linguagem do jornalismo impresso ainda estava absorvendo a ideia da objetividade vinda dos Estados Unidos, o *lead*, e o Última Hora estava fugindo um pouco desse padrão. Você tem reportagens em que Dorian se dedica muito aos detalhes, a contar bastidores do assunto, você não tem aquele primeiro parágrafo bem objetivo. Ele não gosta muito desta escola americana da objetividade, assim como Nelson Rodrigues”, afirma Esdras Marchezan.

O professor descreve a reportagem de Dorian como “viva, atenta aos detalhes e muito bem escrita”. Uma marca do jornalista e amante da leitura era a qualidade da sua escrita. Já nas entrevistas adotava estilo que foge ao padrão da entrevista pingue-pongue. Dorian gostava de perfilar o entrevistado, o texto transparecia uma relação mais próxima com a fonte e era rico em detalhes e impressões do repórter.

Nos textos opinativos, a assertividade marca Dorian, sabendo dosar ironia e sarcasmo, palavras que iam direto na ferida. Enquanto cronista, seu olhar era sobre o mundo, sua cidade, sua gente.

O amor ao jornalismo e zelo com a escrita fazia com que Dorian fosse exigente com as equipes sob seu comando. O cartunista e artista plástico Laércio Eugênio lembra



Laércio Eugênio, cartunista e artista plástico

do período em que trabalhou com Dorian no jornal O Mossoroense, e de como o jornalista gostava de dedicar especial atenção às manchetes, à estilística dos textos e à capa do impresso.

“Dorian era incrível na arte de, com poucas palavras, conseguir transmitir sua mensagem. Admirava vê-lo trabalhando nas capas do jornal e nas cortinhas (notas), que apesar de pequenas eram certeiras. Nessa época, a redação não tinha computadores e tudo era diagramado no papel, daí, quando Dorian achava que uma matéria estava muito ruim ele rasgava tudo e mandava fazer de novo. Ele era assim, esbraveja-

va, mas logo depois se arrependia e ia pedir desculpas, ele não conseguia guardar mágoa e também sabia reconhecer quando alguém fazia um bom trabalho. Ele foi o professor de muita gente. Querendo, com Dorian você aprendia muito”, disse Laércio.

Além de diagramar a capa, Laércio Eugênio fazia charges para O Mossoroense, muitas com temática a pedido direto de Dorian. Algumas publicações, disse, geraram polêmica e até mesmo ameaças endereçadas ao cartunista e ao jornal. “Mas Dorian defendia. Quando chegavam essas ameaças, no outro dia ia parar na coluna. Ele não tinha medo”, conta.

ENCONTROS COM GRANDES PERSONALIDADES

Durante os 57 anos dedicados ao jornalismo, Dorian Jorge Freire entrevistou diversas personalidades: Jânio Quadros, ex-presidente do Brasil, Jean-Paul Sartre, vencedor Prêmio Nobel de Literatura. O jornalista também foi membro da Academia Mossoroense de Letras (AMOL) e escreveu os livros 'Veredas do Meu Caminho' e 'Dias de Domingo'.

No Última Hora, Dorian foi colega de jornalistas ilustres, como Ignácio de Loyola Brandão, autor de obras como "Zero", "Veia baillarina", "O beijo não vem da boca"

e "O homem que odiava segunda-feira", e que aponta o Mossoroense como um dos nomes consagrados no jornalismo nacional.

"Dorian fez carreira em São Paulo, tornou-se um dos mais brilhantes jornalistas de nossa geração. [...] Dorian foi de meu grupo de juventude na Última Hora, o falecido jornal de Samuel Wainer. Dorian, que era o principal repórter e redator do jornal, me ensinou, me acolheu, me aconselhou. Sugeriu-me leituras, autores. Ao longo de minha carreira Dorian jamais me deixou colocar salto alto.



Ignacio de Loyola e Dorian

Puxava-me para baixo, me ensinava a humildade, o dom da simplicidade, qualidades fundamentais", escreveu Ignacio de Loyola no texto intitulado "O Brasil estava mudado e ninguém se dava conta".



HOMENAGENS

Em homenagem a Dorian, a Praça da Redenção, localizada em frente à Biblioteca Municipal e onde ficava a casa do jornalista, foi rebatizada de "Praça Dorian Jorge Freire". O local também recebeu uma estátua do jornalista fazendo aquilo que

mais amava, ler.

Dorian também nomeia uma rua do bairro Nova Betânia, o auditório da Estação das Artes Elizeu Ventania e o Centro Acadêmico do curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

MOSSORÓ PERDEU ACERVO DE DORIAN JORGE FREIRE

Após a morte de Dorian Jorge Freire, a Prefeitura de Mossoró fez contato com a família do jornalista para adquirir o acervo pessoal do escritor, com mais de 7.200 livros. As negociações, no entanto, emperraram e os livros acabaram sendo divididos entre

os filhos do ilustre mossoroense.

Outra perda para a história e cultura da cidade diz respeito à antiga casa onde Dorian nasceu e na qual mantinha sua biblioteca particular. Assim como os livros, a Prefeitura havia demonstrado interesse em transformar o casa-

ção do século XVIII em um centro cultural, mas o prédio acabou sendo demolido, renegando às futuras gerações conhecer mais sobre o jornalista mossoroense que foi pioneiro na comunicação nacional e ajudou a modernizar o jornalismo potiguar.

DESCASO

História em ruínas





APESAR DE SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, O BAIRRO DA RIBEIRA RESPIRA POR APARELHOS NA ESPERANÇA DE UMA REVITALIZAÇÃO QUE TRAGA DE VOLTA SEUS TEMPOS DE GLAMOUR

Por Ana Caroline Carvalho | Fotos: Ana Caroline Carvalho

Quem conhece a Ribeira, em Natal, sabe como o local sofre com o descaso e a falta de investimentos. Em um rápido tour pelas ruelas do bairro é possível que, para os mais observadores, a curiosidade quanto aos prédios históricos seja despertada pelas ruínas ali presentes. Nos dias de hoje, a Ribeira guarda ares de cidade fantasma, superado apenas pelo fato de abrigar órgãos públicos e pequenos comércios (como restaurantes, oficinas automotivas e vendedores ambulantes nas esquinas), o que movimenta as ruas principais do bairro e faz o natalense rever as origens da cidade e testemunhar o esquecimento gradual da sua história.

Começando pelo local onde se encontrava a antiga rodoviária da cidade, na Praça Augusto Severo, é possível de cara perceber a falta de movimento e vida cultural na área. Os botecos e prédios abandonados dominam as ruas que são frequentadas apenas pelos usuários dos transportes públicos, que ali fazem parada, funcionários dos órgãos públicos

que ficam na Ribeira ou pelos alunos de uma tradicional escola da cidade também localizada no bairro.

Em uma tentativa de revitalizar a Ribeira, a Praça Augusto Severo ganhou uma nova cara abrigando o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, pouco (ou quase nunca) frequentado pelos potiguares e que ainda abriga no térreo do local lojas e lanchonetes. Ainda no logradouro vemos um dos grandes símbolos da cidade, o centenário Teatro Alberto Maranhão, que hoje se encontra em reforma desde julho de 2018, e próximo ao local, esquecido e desconhecido pelos passantes, o busto do aviador Augusto Severo, com sinais de pichação e vandalismo.

Na região da Praça Augusto Severo ainda podemos ver dois prédios históricos: a antiga Faculdade de Direito, com prédio inaugurado em 1908, e que hoje se encontra fechado e deteriorado pelo tempo, e a primeira sede da Escola Doméstica, fundada em 1911 por Henrique Castriciano, onde hoje funciona uma unidade de saúde pública.

**Lugar que já foi a Faculdade de Direito da UFRN****Escola Doméstica também já existiu na Ribeira**

Nas avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lyra, largas e arborizadas, podemos ver mais um caso de abandono. Seus prédios sustentam uma aparência suja e descuidada com ressalvas para aqueles que abrigam órgãos como a Junta Comercial do RN (onde ao lado do prédio com arquitetura histórica foi construído um anexo com ares modernos) e a Associação Comercial do Rio Grande do Norte. Na região um alto e robusto prédio que hoje abriga o Juizado Especial Cível e Criminal do RN, tem uma história curiosa e digna de ser contada e preservada. No prédio funcionava o antigo Grande Hotel, datado de 1939 e que ficou conhecido por abrigar soldados norte-americanos que ficavam em Natal durante a Segunda Guerra Mundial, além de presidentes como Juscelino Kubitschek, Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas.

**Prédio onde hoje funciona a Jucern****Tempos de Glamour: o que era o Grande Hotel**

AS RUELAS TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS

Nas entranhas da Ribeira é onde percebemos ainda mais o abandono do bairro. Na Rua Chile, por exemplo, local onde as primeiras residências foram construídas de cara para o Rio Potengi o número de casas fechadas e caindo aos pedaços chama atenção, o movimento de pessoas do local fica por conta do Porto de Natal, recém-reformado, e pelos ambulantes e festas e shows de música que acontecem esporadicamente na rua. Em um rápido passeio pelo local, pode-se ter ideia do valor arquitetônico e histórico da

rua, que abriga o antigo Centro Náutico Potengi e o antigo Palácio do Governo, agora Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, em reforma.

As travessas da Ribeira são ainda mais desconhecidas pelo seu valor, e por consequência ainda mais abandonadas. Na travessa Venezuela, próxima da Rua Chile, por exemplo, está um casarão, tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), construído na década de 40 por uma família de alemães que abrigou inicialmente um armazém e

onde posteriormente funcionou a boate/cabaré Arpege, um espaço bastante conhecido pela boêmia potiguar. O casarão teve sua estrutura parcialmente destruída em 2008 por conta das fortes chuvas. Na Rua 15 de novembro, mais um caso de abandono com a história. A residência passa despercebida, porém foi cenário da infância do único presidente vindo do estado do Rio Grande do Norte, Café Filho. Com apenas sua fachada original conservada, a casa aguarda apenas o dia em que as suas ruínas não resistirão ao tempo.



Rua Chile

MEMÓRIA

Fundado às margens do Rio Potengi, o local do bairro da Ribeira foi escolhido graças ao advento do porto da cidade que estimulou de forma maciça a ocupação por volta do século XX. Ali, viu-se a oportunidade de começar um bairro próspero e juntamente com a Cidade Alta ser o berço de comércios e residências.

O nome “Ribeira”, segundo o livro “A História de Natal”, do historiador Câmara Cascudo, veio do fato de que, no início da criação do bairro, por volta do século XVIII, “o local onde se encontra a Praça Au-

gusto Severo, era uma campina alagada às margens do Rio Potengi”.

Durante a Segunda Guerra Mundial Natal teve um aumento significativo do movimento e surgimento de comércios e residências, a Ribeira encontrava-se no seu apogeu. “O comércio e a vida da cidade se encontravam naquele bairro durante o segundo conflito mundial, ele era um dos metros quadrados mais caros de Natal e um lugar onde as pessoas passavam para ver e serem vistas, porém com o advento da cidade alta no pós-guerra, a Ribeira

perdeu o seu glamour”, afirmou o empresário e entusiasta de assuntos da Segunda Guerra Mundial, Augusto Maranhão.

“Da década de 20 a 50 o caminho sul de Natal começou a se desenvolver e a Ribeira não conseguiu acompanhar essas mudanças. Ela foi engolida pelo intenso povoamento dos bairros circunvizinhos como Rocas e Mãe Luíza e começou a perder o seu encanto. As modernidades que surgiam exigiram uma modificação do bairro, porém ele se manteve fiel a suas origens”, disse Augusto.



Fotografia aérea da Cidade de Natal, tirada, em 1931, pelo aviador inglês Alfred Buckham



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

Dentre as tantas tentativas e ações pontuais para reviver o bairro, o poder público ainda não conseguiu incluir na Ribeira atrativos que tragam de volta o movimento e o prestígio de antigamente. A mais recente proposta para a revitalização do bairro foi apresentada pelo grupo de arquitetos potiguares Marcela Farkat, Dmetrys Targino, Nicholas Saraiva e a publicitária Mariah Oliveira da UFRN que foram os vencedores do UrbanLab Brasil, um concurso universitário destinado a buscar soluções criativas e ideias inovadoras para os problemas urbanos da América Latina, pode mudar a tendência de um futuro insustentável para o bairro.

O projeto “Olhos da Ribeira” apresentado pelos profissionais é uma maneira de inovar nas tentativas de revitalização do bairro, trazendo a ribeira para o

século XXI, porém preservando a sua história. Marcela Farkat, uma das integrantes do projeto, afirmou que um dos incentivos para a criação do “Olhos da Ribeira” foi o potencial guardado ali e a possibilidade de trabalhar na criação de algo que pode trazer uma grande mudança a todos que fazem parte do bairro. “A concepção do projeto foi baseada no que a Ribeira representa para Natal e como poderíamos ajudar a incluí-la no mundo de hoje sem tirar o seu charme”, disse.

Os aspectos principais do projeto são a qualificação de espaços públicos e valorização do patrimônio histórico, a abertura de novas conexões do bairro com o Rio Potengi e a restauração da área de mangue. Marcela observa que o desenvolvimento do bairro se deu de maneira curiosa, “o crescimento da Ribeira deu as

costas para o seu ponto de início, que é o Rio Potengi”.

“Um dos grandes diferenciais do Olhos da Ribeira é a criação de uma plataforma online onde a população pode opinar, sugerir e acompanhar a evolução do projeto, além disso, também temos uma sugestão de parceria público-privada para incentivar a participação do pequeno investidor através de um fundo de investimento imobiliário, uma espécie de crowdfunding urbano para financiar interessados em se instalar na Ribeira”, contou Marcela Farkat.

Outros pontos do projeto são o restauro de edificações abandonadas e o incentivo à ocupação dessas edificações através de um zoneamento baseado em incentivos fiscais, além de novos sistemas de mobilidade urbana e o aumento da oferta de habitações e comércios.



PERFIL

Eloy de Souza

ESCRITOR,
JORNALISTA,
POLÍTICO.
NORDESTINO DE
MUITAS QUALIDADES
E ORGULHO DE
SUAS RAÍZES, O
IRMÃO DE AUTA DE
SOUZA E HENRIQUE
CASTRICIANO É
TEMA DE PESQUISA
E TEM SEUS FEITOS
ETERNAMENTE
LEMBRADOS

Por Marksuel Figueredo
Fotos: arquivo

“Ele gostava muito de conversar, era presuntivo, atencioso e surpreendente”. Os adjetivos ajudam a descrever a figura que nasceu em Recife, mas adotou o Rio Grande do Norte de coração, quando se mudou logo nos primeiros anos de vida. Rejane Cardoso lembra com saudades de Eloy de Souza. “Tenho em minha memória as tardes de visitas que ele nos fazia lá em casa. Estava sempre presente e com versos em mãos. Eloy amava escrever”, recorda de imediato.

Rejane é “neta torta” do político potiguar que também se destacou no jornalismo. A avó dela, em meados do século XX, casou-se com Eloy, mas juntos eles não tiveram nenhum filho. “Minha avó estava separada quando eles se conheceram e ela já tinha quatro filhos”, conta Rejane. O termo “neta torta” é uma referência ao parentesco sem la-

ços sanguíneos.

Em casa, ela guarda uma pasta cheia de cartas e versos inscritos em punho por Eloy de Souza. “Quando digo que ele era surpreendente não é da boca para fora. Já adulta, descobri em uma dessas cartas que antes de completar um ano tive catapora. Nela, Eloy falava sobre a doença quando eu ainda era novinha”, diz Rejane em tom de riso.

Ele também adorava falar sobre o cotidiano, tanto que em 1909 realizou a primeira conferência “Costumes Locais” no salão de honra do Palácio do Governo do Rio Grande do Norte. “Foi uma conferência para falar sobre o dia a dia da cidade, os costumes das pessoas nas ruas. Eloy descrevia, por exemplo, que as mulheres daquela época não aprendiam a ler para não escreverem cartas aos namorados”, conta Vicente Serejo, jornalista há 49 anos marido de Rejane.



Rejane Cardoso relembra os feitos do seu avô



Rejane, neta de Eloy, com o avô quando criança



Em viagem ao Rio Nilo (Egito) em busca de solução para a seca do Nordeste brasileiro

NA POLÍTICA

Apesar de ser um homem voltado para os ideais cotidianos e para a família, Eloy de Souza dividia o tempo com a política. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Pernambuco, Eloy viu seu futuro político traçado ainda nos bancos acadêmicos. “Em Recife, ele recebeu a visita de Pedro Velho, que foi claro ao pedir que Eloy liquidasse essa bacharelise, porque precisava dele no Rio Grande do Norte”, diz Serejo. Pedro Velho, líder da oligarquia no estado, se tornaria o padrinho político de Eloy de Souza.

E assim foi feito. Eloy, concluiu a faculdade em 1894 e retornou ao RN, onde deu início à carreira política. Nesse mesmo ano, foi delegado de polícia em Macaíba e, no ano seguinte, era eleito Deputado Estadual. Passaram-se apenas dois anos e Eloy conquis-

tou uma vaga no Congresso. Aos 24 anos, era o Deputado Federal mais jovem do Brasil. Naquela época, a capital do país era o Rio de Janeiro.

E foi no sudeste que Eloy deu um grito pelo Nordeste em busca de soluções para a problemática da seca que assolava o povo potiguar. “A seca sempre foi a sua principal bandeira. Ele era um homem envolvido nas questões ambientais. Lutou pela arborização de Natal, preservação da caatinga e melhorias para as áreas especialmente atingidas pela seca no interior do estado”, frisa Serejo.

Como jornalista e escritor, se destacou ao escrever o “Calvário das Secas”, sua primeira obra. Em 1906, durante um discurso na Câmara dos Deputados, chegou a dizer que pior do que caminhar quarenta anos no deserto era

chegar à terra da promessa e ter saudades do deserto. Essa frase se tornou famosa e se tornaria também a epígrafe do seu livro.

Um ano depois, ele idealizava e redigia o regulamento da Inspetoria de Obras Contra as Secas, o que atualmente é o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), autarquia federal vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Eloy rompeu as fronteiras do Brasil para conhecer de perto as barragens e o sistema de irrigação empregado no Rio Nilo, o mais extenso do mundo. A ideia era beber dessa fonte e trazer soluções para os problemas locais. Como deputado, chegou a apresentar um programa de obras de irrigação em 1911, bandeira levantada também no Senado, onde ocupou cadeira.

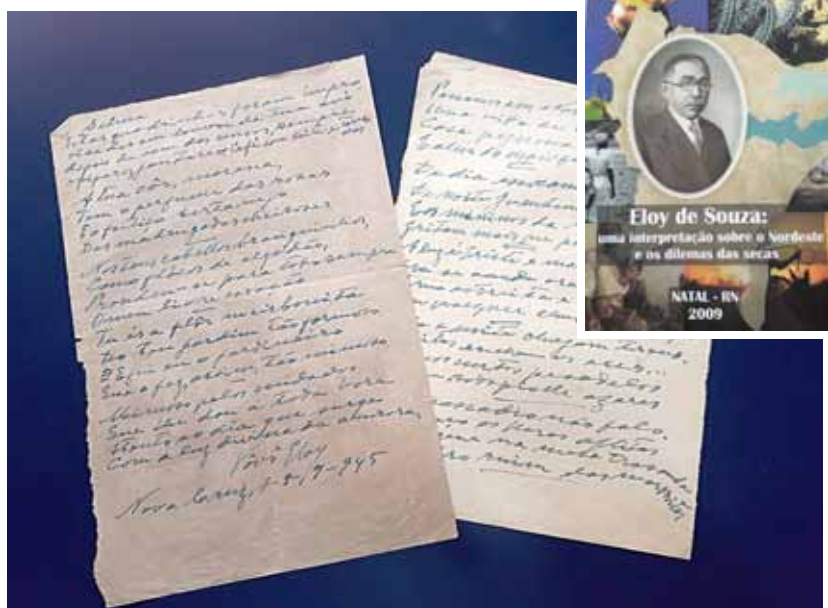
TESE DE DOUTORADO

A trajetória de Eloy no seu envolvimento com a problemática da seca despertou o interesse da professora aposentada da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) Conceição Maciel. Também escritora e poetisa, ela defendeu a tese de doutorado, concluído na UFRN, em cima de um amplo trabalho de pesquisa sobre a vida e os feitos de Eloy de Souza.

A tese que virou livro, “Eloy de Souza: Uma Interpretação Sobre o Nordeste e os Dilemas das Secas”, segundo Conceição, busca resgatar o empenho de Eloy sobre o assunto e sua contribuição para amenizar o sofrimento de quem conviveu com a estiagem. “O espírito humano, a virtude da persistência, da tenacidade o impelia a lutar obstina-

damente para minimizar a situação de miséria da região seca de forma destemida, enfrentando a discriminação da bancada parlamentar das regiões Sul e Sudeste”, comenta.

A professora lembra ainda que Eloy foi responsável por criar uma síntese, político-literária do homem do sertão, do nordestino, e isso foi importante para produzir certo imaginário social, conferindo uma unidade, visão do mundo de uma oligarquia da qual fazia parte. “Ele não se limitou a fazer só discurso no Congresso e apresentar projetos, também se destacou com extensa produção jornalística, que vai um pouco além do tempo por ser uma produção etnográfica importante. Intelectual que ultrapassou o momento”, frisa.



Tese de doutorado sobre Eloy virou livro

ETERNO

Membro de família de cinco irmãos, Eloy era o filho mais velho e desde cedo teve que lidar com os desafios da vida. Os pais morreram de tuberculose e ele precisou ser maduro ainda jovem. Além dele, na família se destacaram os irmãos poetas Auta de Souza e Henrique Castriciano.

No Rio Grande do Norte, a homenagem ao jornalista e político está a pouco mais de 70km da capital. A cidade que recebe o nome do senador - sem o Y - teve o seu nome mudado após aprovação na Assembleia Legislativa. “Eloi de Souza se chamava Caiada de Baixo e sofreu a alteração logo após a morte dele”, explica Serejo.

Eloy morreu em 1959, aos 86 anos, em Natal, após passar por uma cirurgia na próstata, em Campina Grande, na Paraíba. “Ele morreu com uma foto minha no bolso. Era amado por todos e sempre será”, diz a neta.

Para quem estudou a fundo a vida pública de Eloy de Souza, sua história não pode ser apagada. “É importante estudar, preservar e alimentar o pensamento e as ações de pessoas que contribuem para edificar a sociedade. É preciso salvar a memória e patentear a história”, finaliza Conceição.

PORTUGAL

Além do óbvio, **pois**



Castelo de Almoúrol



EM ALTA, PORTUGAL
TEM MUITO A
OFERECER E
POTIGUARES
DESCOBREM O PAÍS
ALÉM DOS PONTOS
JÁ CONSAGRADOS.
CONHEÇA OUTRAS
E IMPERDÍVEIS
EXPERIÊNCIAS DAS
TERRAS LUSITANAS

Por Clara Vidal
Fotos: Ricardo Junqueira

Que tal se hospedar em “bolhas” e dormir sob o céu estrelado? Ou no topo de uma serra em uma vila medieval protegida por muralhas? Que Portugal vive um ‘boom’ no turismo todo mundo sabe, mas o que pouca gente explora são as vilas e cidades históricas que proporcionam experiências ainda mais singulares no país.

Em Penamacor, vila portuguesa perto da fronteira entre Portugal e Espanha, além de visitar a área histórica que inclui o castelo e igrejas, o visitante pode optar por hotéis conhecidos pelas águas termais ou ainda uma hospedagem menos tradicional. Junto à Reserva Natural Serra da Malcata, a 8 km da vila, uma pousada oferece, a partir de 100 euros, tendas esféricas para que o visitante descanse perto da natureza e sob o céu da região. A divisão entre a área interna e externa da “bolha” é feita por uma fina tela de plástico na frente e no teto da estrutura.

Ainda seguindo perto da divisa entre Portugal e Espanha, a cerca de 150 km, está a Vila de Marvão. Localizada no ponto mais alto da Serra de São Mamede, a região foi estratégica durante séculos para proteger povos e evitar invasões. Uma história que tem início ainda no período romano com a antiga cidade de Ammaia, fundada no século I. A área também chegou a ser ocupada pelos árabes, recuperada pelos portugueses e palco de batalhas contra os espanhóis.

Hoje, é uma vila tranquila e acolhedora rodeada por muralhas antigas do século XIII e do século XVII e com simpáticas casas que podem servir de alojamento para turistas a preços acessíveis. “O lugar é encantador e você dorme bem e come bem”, diz o potiguar Kleber Tinoco, prestes a abrir uma empresa em Portugal que vai atuar, entre outras atividades, no turismo. A ideia é trabalhar com roteiros personalizados e aproveitar as aldeias históricas do país. Para Kleber, que já visitou 126 cida-

des e vilas lusitanas, até mesmo o português “que saiu para descobrir o mundo inteiro” precisa despertar para preciosidades do país. Para quem vem de fora, a recomendação é de pelo menos 10 dias para conhecer as cidades mais movimentadas e as vilas. “Essa parte da fronteira com a Espanha tem muita coisa antiga, castelos lindos, e vale a pena a visita”, conta.

O itinerário vai incluir sugestões de hospedagens, restaurantes, passeios e monumentos em Portugal. Saindo

de Marvão, por exemplo, uma das paradas pode ser a ponte de Alcântara, estrutura de origem romana construída entre os anos 104 e 106 e que encanta pela grandiosidade e longa resistência: não sofreu muitas alterações, apesar de ter quase dois mil anos de idade.

Até mesmo no litoral, Kleber ressalta praias fora da rota turística que muitas vezes se resume as que estão localizadas no Algarve ou Cascais. “Azenhas do Mar, em Sintra, nem é tão longe de Lisboa e é belíssima”, indica.



Aldeia de Sortelha



Belmonte



Aldeia de Sortelha

‘ALDEIA PRESÉPIO’ E A ‘ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL’

Portugal conta com a Rede de Aldeias Históricas desde 1991. Criado com o objetivo de preservar e restaurar locais de importância cultural, incentivar o turismo e combater o envelhecimento e desertificação populacional, o projeto inclui doze vilas: Almeida, Belmonte, Castelo Medo, Castelo Rodrigo, Castelo Novo, Idanha-a-velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso.

Kleber destaca a menor delas, Piódão, onde as casas são feitas com pedra de xistos e as portas e janelas estão pintadas de azul. A arquitetura peculiar e o enquadramento na encosta fize-

ram com que ganhasse o apelido de “aldeia presépio”. O potiguar conta que também visitou Sortelha, a aldeia de granito com o charme português, e Monsanto, que recebeu o título, na década de 30, de “Aldeia mais portuguesa de Portugal” e tem registros de presença humana desde o período paleolítico. O canal de TV britânico BBC descreveu o local como um “autêntico museu ao ar livre” e sublinhou a localização da aldeia numa colina repleta de blocos de granito, muitos deles fundidos com as casas.

Aproveitando a alta do turismo, o governo português anunciou, em novembro deste ano, o

investimento de aproximadamente um milhão de euros para tornar as vilas mais acessíveis. Quarenta e cinco prédios e monumentos vão receber adaptações. Kleber comenta que o poder público tem dado bastante atenção ao turismo - um dos fatores da melhora econômica do país nos últimos anos - apostando na valorização de áreas menos conhecidas. “O (rio) Douro, por exemplo, é incrível e precisa ser conhecido além da parte tradicional. E estão explorando isto. Fica a lição para o Rio Grande do Norte e Brasil. Portugal está sempre lançando novas propostas para movimentar ainda mais o turismo”, pontua.



Aldeia de Piodão



Serra da Estrela





Marvão



Aldeia Monsanto

PARADA OBRIGATÓRIA: ALENTEJO

Portugal tem 92 mil quilômetros quadrados – continente e ilhas. Para se ter uma ideia, é menor do que o estado de Pernambuco, que tem quase 98 mil km². O Rio Grande do Norte tem 52.797 km². O país europeu “cabe” 92 vezes dentro do Brasil. A maior região de Portugal, o Alentejo, que tem esse nome por causa da localização “além do rio Tejo”, tem área de aproximadamente 31 mil km². Lá, estão as aldeias históricas de Marvão, Arraiolos, conhecida mundialmente pela tapeçaria, e Mértola, que já foi cidade romana e capital de reino árabe. Mas o Alentejo é um “país” dentro de Portugal e tem de um pouco de tudo – praias, castelos, frio, calor, artesanato, gastronomia e, claro, vinhos, muitos vinhos.

Dois dos principais produtos de exportação em Portugal estão predominantemente no Alentejo: os vinhos e a cortiça, usada na fabricação de rolhas. A variação climática durante o ano, com sol forte durante o verão e tempo frio e seco durante o inverno, e o solo pouco inclinado estão entre os segredos do sucesso. Outro fator são os anos de experiência das vinícolas. Em Évora, maior cidade do Alentejo, a Adega Cartuxa acumula 262 anos na produção e aperfeiçoamento do produto. As vinícolas não podem faltar no roteiro e o empresário recomenda a “Herdade das Servas” e a “Adega Mayor”. E para quem quer uma

experiência de luxo, uma dica é se hospedar no L'and Vineyards onde funciona um restaurante premiado com uma estrela Michelin. O hotel também oferece prova de vinhos, serviços de spa e até passeio de balão. Outra opção é o Torre de Palma, hotel que funciona como vinícola localizado no coração do Alentejo.

Para Kleber Tinoco, a região deve ser parada obrigatória de todo turista e, não a toa, classifica o Alentejo como a sua parte favorita do país. "Acho que o Alentejo tem uma relação muito forte com o nosso sertão, o nosso Seridó. O povo é diferente, acolhedor. Toda a região é diferente". Além das vinícolas, Kleber tem estudado possibilidades de passeios para fugir do lugar comum, como acompanhar



Marvão

a produção de azeite e de queijos. Curioso, ele conta que a cada andança faz uma descoberta diferente e as pesquisas não param. "Sempre que posso me mando e vou conhecer algum lugar. Que-

ro saber o que há de diferente, o que comer, o tipo de artesanato. Portugal não se resume a Lisboa, Porto, Cascais e Sintra. É um país pequeno, mas tem tudo o que você imaginar. É maravilhoso".



Pousada Moinho do Maneio (Penamacor)

ELIANA LIMA E O PROJETO AS LISBOETAS

A jornalista potiguar Eliana Lima, que cursa mestrado em Filosofia Política na Universidade Nova de Lisboa, aproveita para enviar notícias da vida em Portugal: tudo que vê, sente, vive e indica. Criou o blog As Lisboetas e os seus perfis no Instagram, Facebook e Twitter com o mesmo nome, por meio dos quais dá dicas também sobre a Europa como um todo, pois costuma aproveitar folgas e feriados para conhecer outros países no continente.

Por meio de sua coluna na Revista Bzzz, Eliana traz dicas preciosas para quem quer visitar ou morar em terras lusitanas, como a melhor forma de alugar um imóvel, busca pela cidadania, quais as melhores instituições de ensino superior, além de procurar esclarecer direitos, deveres e todas as burocracias com o consulado brasileiro.

O destaque das notícias fica por conta do roteiro gastronômico diferenciado que ela tem percorrido na Europa, que vai além do já explorado em roteiros turísticos, e que destaca as culinárias italiana, japonesa, chinesa, indiana,

francesa, além da portuguesa, é claro, e todas que encontra pelo caminho.

Ao lado da repórter Clara Vidal e do fotógrafo Alex Costa, a jornalista tem feito diversas parcerias para mostrar esse conteúdo. Uma delas é exatamente com o potiguar Kleber Tinoco, com quem tem produzido roteiros diferentes, para surpreender até quem já conhece o país e que logo estarão disponíveis para viajantes. Vem muito por aí: passeios em aldeias, vinícolas, bairros pouco conhecidos e tudo que a Europa tem a oferecer a nativos e turistas.



Mostar, na Bósnia, cidade mártir da guerra dos Balcãs que hoje atrai muitos turistas pela sua rica história e por muita beleza



Kleber Tinoco e Eliana Lima tratando de roteiros, no badalado ZeroZero do Príncipe Real

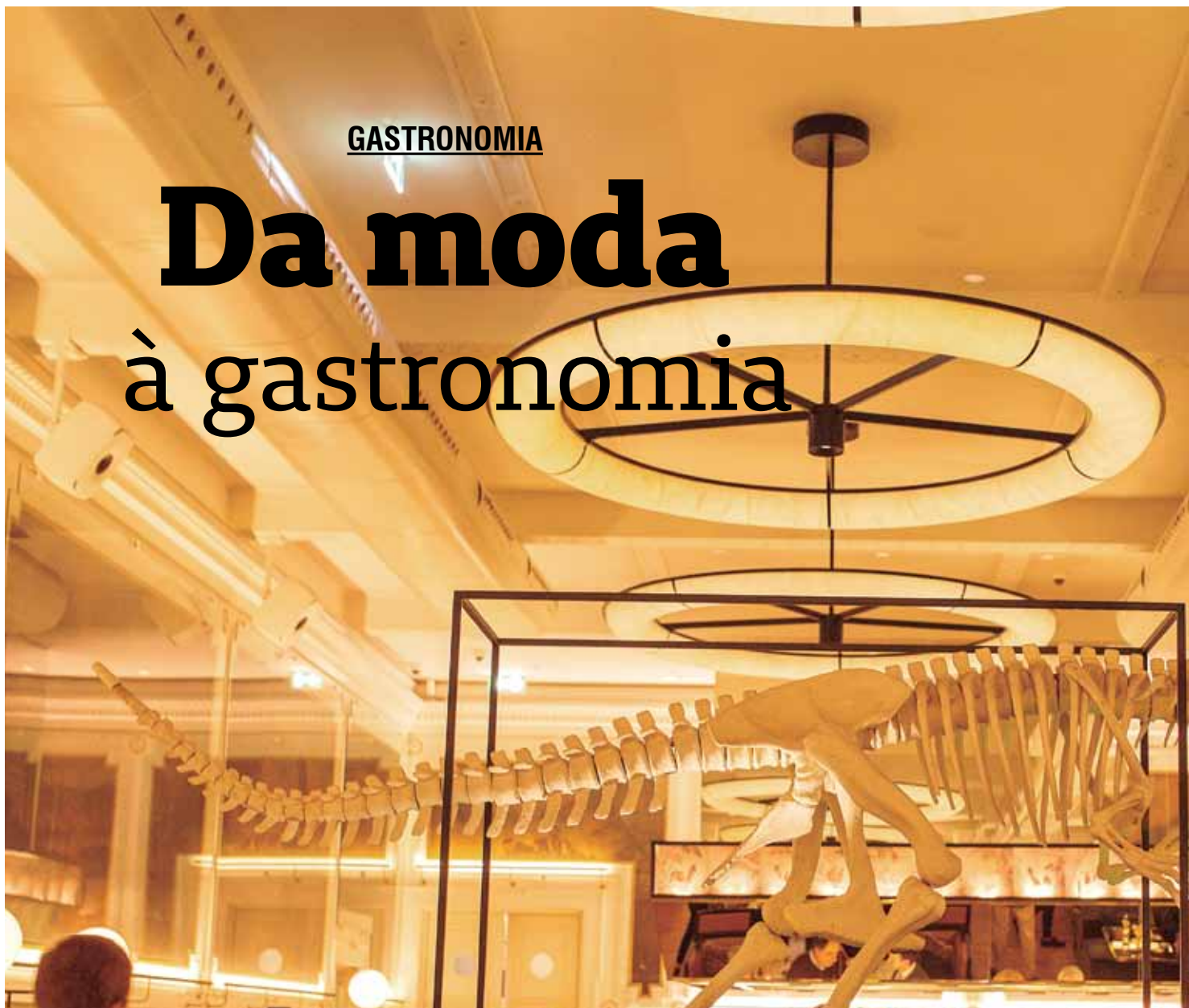


Em Split, Croácia

FOTOS: ALEX COSTA

GASTRONOMIA

Da moda à gastronomia



ELIANA LIMA



No centro do restaurante chama a atenção o esqueleto de um dinossauro velociraptor em tamanho real



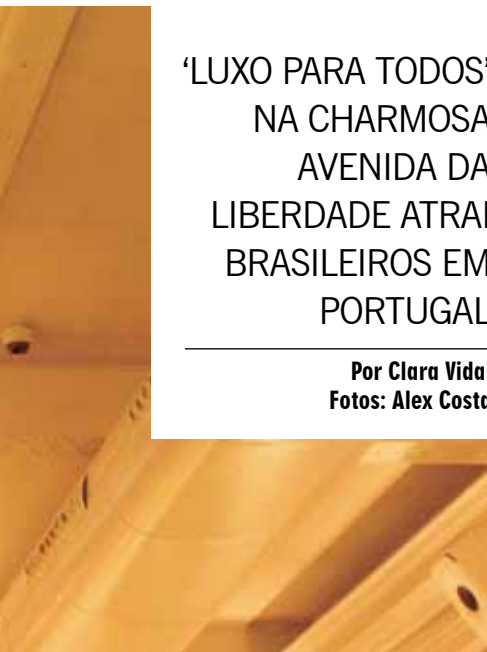
**'LUXO PARA TODOS'
NA CHARMOSA
AVENIDA DA
LIBERDADE ATRAI
BRASILEIROS EM
PORTUGAL**

**Por Clara Vidal
Fotos: Alex Costa**

Um esqueleto de dinossauro no meio do restaurante. A área do DJ no caminho dos banheiros dentre paredes espelhadas. Detalhes - fora do comum - que marcam a memória de quem visita o JNcQUOI, lê-se je ne sais quoi, que, traduzido do francês, significa "eu não sei o quê". A expressão é usada quando os franceses se referem a algo especial, que tem "alguma coisa a mais". A relação com a França não para por aí, já que o espaço está localizado na avenida da Liberdade, via lisboeta com ares da Champs-Élysées parisiense.

A proposta do JNcQUOI é envolver o cliente em diferentes ambientes, como restaurante, lojas, bar, livraria e mercearia. "Eat, drink, shop and live - coma, beba, compra e viva. Quisemos trazer o luxo para todos. É um espaço moderno em um prédio histórico com diferentes possibilidades. Temos uma carta de comida portuguesa tradicional e a um preço justo. Pode-se ter uma experiência sem gastar tanto", explica Francisco Palha, responsável pelo setor de Relações Públicas.

Apesar da inspiração em empreendimentos como o Eataly e El Corte Inglés, o JNcQUOI aposta em um ambiente mais intimista no qual o atendimento ao cliente é essencial - e há fregueses bem exigentes. Francisco estima que os brasileiros representam quase metade do público. "O brasileiro gosta de ser muito bem tratado e recebido. E é um povo que se gosta [de algum lugar], recomenda. Criamos uma ligação muito forte com o Brasil", pontua. Na lista de clientes que já visitaram o espaço estão empresários e celebridades como os brasileiros João Carlos Paes Mendonça (empresário da rede de supermercados Bompreço), a cantora Ivette Sangalo e o ator Henri Castelli, além dos portugueses Cristiano Ronaldo, o ex-jogador Costinha e a modelo Sara Sampaio. Os integrantes da banda irlandesa U2 também estiveram no local após passagem para uma apresentação em Lisboa.



**Francisco Palha,
relações públicas**

O cuidado no atendimento tem como origem a experiência de Miguel Guedes, CEO do Grupo Amorim Luxury, no ramo da hotelaria. O projeto JNcQUOI foi idealizado por Miguel e a esposa Paula Amorim, chairman do espaço e proprietária da Fashion Clinic - loja multimarcas onde tudo começou.

O JNcQUOI está dividido em três andares e a “base” conta com a loja Fashion Clinic para homens, criada há quase vinte anos, e que vende mais de 40 marcas de roupas, sapatos e acessórios entre Gucci, Valentino e Yves Saint Laurent. Dali, o negócio amadureceu e foi ampliado para a parte de moda feminina e para a gastronomia com o nascimento do JNcQUOI, em abril de 2017.

Todos os ambientes estão interligados. Antes de subir para o próximo andar e ao lado da loja de roupas feministas está a Ladurée, famosa casa de chá francesa, onde os macarons (doce francês que leva amêndoas, ovos, açúcar na base) fazem sucesso. A decoração conta com um toque português: azulejos pintados à mão. Seguindo para o andar intermediário é possível encontrar o Delibar, ambiente mais descontraído, que funciona por ordem de chegada, ideal para curtir um drink ou refeição mais rápida. Também há uma mercearia com produtos gourmet e uma particularidade: o cliente pode comprar o que é usado e está a mostra nas vitrines dali – de vinhos e presuntos a pratos e talheres.



Loja Fashion Clinic para homens com mais de 40 marcas entre roupas, sapatos e acessórios

“Os brasileiros adoram comprar vinhos, é o que mais procuram e levam daqui”, diz Francisco. Ainda na gastronomia, há cerca de um ano, o JNcQUOI abriu a famosa casa de chá francesa

Por último está o andar do restaurante onde a recomendação é reservar uma mesa com 7 dias de antecedência. O velociraptor no meio do salão se mistura com os frescos do antigo Teatro Tivoli num projeto moderno assinado pelo arquiteto catalão Lázaro Rosa-Violán.



Fachada do JNcQUOI, que fica no primeiro andar do emblemático edifício do cineteatro Tivoli BBVA



Cabine do DJ, no centro dos banheiros feminino e masculino

FOTOS: MARIA PEREIRA

ELIANA LIMA



O bar no piso inferior conta com nomes dos mais assíduos clientes e celebridades marcados no mármore



Requinte é palavra-chave no serviço de excelência



Camarão Tigre do JNcQUOI



Chef português António Bóia, comanda o restaurante



Requinte até na cozinha

PALETILLA DE CORDEIRO E HOT DOG DE LAVAGANTE

A cozinha do bar e do restaurante ficou sob o comando do chef português António Bóia, que acumula 35 anos de experiência na área, e decidiu focar os cardápios na gastronomia portuguesa tradicional. “Disponibilizamos 108 pratos ao cliente. Oitenta por cento de comida tipicamente portuguesa, com uma nova configuração e apresentação, e o resto vem de clássicos da gastronomia internacional, como a tortilha espanhola, os ceviches do Peru e as massas italianas”, detalha.

Dois pratos estão entre os mais requisitados: a paletilla de cordeiro com arroz de for-

no, antiga receita do chef, e o hot dog de lavagante, crustáceo que lembra a lagosta, com trufa. Esta última foi criada especialmente para o Delibar. Os menus também incluem opções mais simples, como o prego, tipo de sanduiche português. Há alternativas a partir dos 9 euros.

Para o chef, o português demorou a valorizar a própria gastronomia, que hoje vive uma das melhores fases. Em tempo: Bóia faz parte da Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal e coordena equipes olímpicas culinárias que participam de concursos mundiais. Visado,

disfarça sobre as propostas que recebe para trabalhar em outros lugares. “Convite sempre tem, dos mais interessantes aos menos interessantes, mas neste momento estou feliz no JNcQUOI”.

A meta agora é trabalhar no JNcQUOI Ásia, com abertura prevista para maio de 2019. “Também teremos uma loja de decoração onde será vendido o que é usado aqui”, antecipa Francisco Palha. Ele conta que foram recebidas propostas para abrir o espaço em outros países, dos Estados Unidos à China e Austrália, mas estes planos ainda estão sendo avaliados.

AMÉRICA DO SUL

Mochilando pela vizinhança





ESTÁ EM BUSCA DE
UM NOVO DESTINO
PARA EXPLORAR?
A BOLÍVIA, COM
SUAS PAISAGENS
ARREBATADORAS, É
UMA ÓTIMA PEDIDA
PARA QUEM GOSTA
DE NATUREZA E SE
AVENTURAR EM
VIAGENS

Por Rafael Barbosa
Fotos: Rafael Barbosa

Para brasileiros que que-rem viajar e não preten-DEM gastar tanto, uma opção interessante de roteiro é a América do Sul. A facilidade de entrar nos países vizinhos e também o câmbio favorável tornam lugares que à primeira vista parecem pouco atra-tivos, por não serem comuns aos viajantes, surpreendentes com o que têm a oferecer aos turistas. É o caso da Bolívia. A reportagem da Bzzz esteve no país e preparou um guia com o que há de mais interes-sante para se ver, viver e co-mer por lá.



SUCRE

Nossa entrada foi a cidade de Santa Cruz de La Sierra. É o voo mais barato saindo do Brasil. Mas decidimos começar a viagem por outra cidade, após pesquisar. Foi então que decidimos pegar um avião de uma companhia boliviana com destino a Sucre, capital constitucional da Bolívia. Aí vai a primeira curiosidade: La Paz concentra os Poderes Legislativo e Executivo, e é a capital, de fato. Porém a pequena Sucre sedia o Poder Judiciário. São duas capitais. A configuração é essa desde o século XIX, após a guerra civil que houve no país.

Patrimônio da Humanidade segundo a Unesco, a cidadezinha com ar de interior tem a maior parte de seus prédios com as paredes brancas, tanto que ganhou

o apelido de “La Ciudad Blanca” (A cidade Branca, em espanhol). Sucre fica a quase 3 mil metros acima do nível do mar, portanto tem um clima frio, que é predominante em boa parte do país.

As opções na cidade, além de caminhar pelas ruas e contemplar a arquitetura, são para conhecer um pouco mais da história da Bolívia e do continente sul-americano. O Museu Casa da Liberdade foi uma das primeiras paradas. O espaço decorado com artigos históricos tem um passeio guiado (em inglês e espanhol), que mostra a independência boliviana e a sua reconstrução após a cisão com os colonizadores espanhóis.

De lá, uma boa pedida é ir até a Recoleta, um dos pontos mais altos de Sucre. É uma grande praça, que também tem museus à disposição - apesar de fechar para almoço entre o meio-dia e às 14h - e um enorme pátio. Entretanto, o que mais encanta é o Mirador de La Recoleta, onde dá para sentar e ver a cidade de cima, apreciando um bom chocolate quente do restaurante que fica no mirante.

A Igreja San Felipe Neri, que atualmente funciona como escola além de museu religioso, tem uma igreja dentro do prédio e foi o terceiro local de visita. O que mais chama a atenção é a arquitetura. Subindo as escadas até o teto também tem um mirante, de onde é possível ver o sol se despedir. O local fica cheio no fim de tarde.



POTOSÍ E A RIQUEZA DA PRATA

Os trajetos dentro da Bolívia foram feitos de ônibus e barco. Como carregávamos apenas os mochilões, as bagagens não foram problema. A segunda parada foi em Potosí, mais de 4 mil metros de altitude.

O jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano disse em seu “As Veias Abertas da América Latina” (1971) sobre Potosí: “a cidade que mais deu ao mundo é a que menos tem”. Em meados do século XVI, e começo do XVII, a cidade foi explorada pela Espanha por sua riqueza em minérios de prata no Cerro Rico, montanha que fica muito próxima à zona urbana.

Em Potosí, o Museu Casa da Moeda mostra como tudo isso aconteceu. A cidade boliviana

chegou a ser uma das mais ricas do mundo, com população que atingia, naqueles tempos, os 150 mil habitantes. A atividade custou a vida de muitos índios escravizados.

A arquitetura colonial também é de encher os olhos, e também há por lá um museu de arte, com várias peças, inclusive de artistas indígenas. É o Museu de São Francisco. Como em Sucre, o prédio tem uma parte no teto de onde é possível contemplar a cidade. Outro ponto interessante de Potosí é o Arco de Cobija, uma espécie de pórtico que delimitava até onde os indígenas podiam ir dentro do território potosino. Eles eram proibidos de circular pelas vias principais pelos espanhóis.

O EXUBERANTE SALAR DE UYUNI

De Potosí seguimos a Uyuni, cidade base para o passeio pelo Salar de Uyuni, maior deserto de sal do planeta. Fica perto da borda da Cordilheira dos Andes, a mais de 3.600 metros acima do nível do mar. São mais de 10 mil quilômetros quadrados de puro sal. Isso, mesmo! O chão do deserto é todo de sal.

Tudo começa nas agências de turismo na cidade base. Para chegar ao Salar, é preciso contratar o serviço de uma delas, por um, dois, ou três dias. Depende de quanto tempo você está disposto a ficar no deserto. Os carros saem sempre às 10h e carregam seis pessoas. Se o seu grupo tiver menos gente que isso, eles vão fechar o espaço que sobra com quem chegar na hora.

Optamos pelo de três dias. Saiu por R\$ 300, incluindo o transporte, os hostels para dormir no meio do caminho, todas as refeições e ainda o guia. O único custo adicional é R\$ 50, para entrar no Parque de Fauna Andina Eduardo Avaroa, lugar da dormida do segunda noite e também que abriga animais silvestres e cenários completamente diferentes do que se tem em terras brasileiras.

Mas isso aí é depois. A primeira parada, após deixar da agência, é em um cemitério de trens, logo na saída da cidade base de Uyuni. O transporte ferroviário era muito usado para o levar os minérios das minas bolivianas e outras cargas, no entanto ficou obsoleto com a queda de produção. Linhas ferroviárias desativadas cortam o

deserto da Bolívia e muitos trens foram abandonados ali mesmo, tornando-se parte da paisagem.

Em seguida, a imensidão de sal. Chegamos, de fato, ao deserto. A atração mais conhecida do Salar é o espelho d'água que se forma e reflete o que está em cima. Chão e céu se confundem no horizonte interminável. O almoço neste primeiro dia foi sobre o espelho d'água, com comida caseira preparada pela esposa do motorista-guia. A primeira noite é em um hotel com paredes feitas de sal.

Estivemos lá no inverno, então

o frio é bastante rigoroso. É preciso se agasalhar e contar com a possibilidade de passar alguns dias sem tomar banho, pois as acomodações em meio ao deserto nem sempre têm água quente e a temperatura chega aos 20 graus negativos, segundo contam os nativos.

A viagem se segue pelas lagoas, as lagoas povoadas de flamingos em meio às montanhas do deserto da Bolívia. Laguna Honda, Laguna Hedionda, esta imensa, e a mais chamativa: Laguna Colorada.

Esta última fica no Parque de



Fauna Andina Eduardo Avaroa. É uma grande lagoa de cor vermelha. A coloração se dá por meio de um processo químico das algas que habitam o fundo das águas da cor de sangue. Flamingos também sobrevoam sem parar o local, que às margens tem lhamas, animal típico dos países andinos.

No terceiro e último dia, os grupos são levados para as piscinas de águas termais. Quentes do lado de dentro, mesmo com temperaturas baixíssimas fora. É permitido tomar banho. Próximo dali, gêiseres cospem para o céu vapor que sai de baixo da terra aquecido pela larva vulcânica.



COPACABANA, PRINCESINHA DO LAGO

De volta à cidade base, foram mais algumas muitas horas de ônibus até La Paz, para de lá seguir a Copacabana, uma cidade à beira do Lago Titicaca, o maior lago navegável do mundo. Isso porque resolvemos deixar a capital por último.

Copacabana é uma cidade turística, com restaurantes e pubs e uma sensação agradável de praia, apesar do frio. A atração maior é o Cerro El Cal-

vário, uma colina que fica a 4 mil metros de altitude e na subida apresenta as 14 estações da Via Crucis. No topo, há um monumento erguido em homenagem às sete dores de Maria. Lá de cima dá pra ver a orla da cidade, o lago e até algumas ilhas que ficam no meio dele. O lugar é bastante frequentado por religiosos e também por turistas, principalmente no pôr do sol.



A MÍSTICA ISLA DEL SOL

Depois da xará da praia carioca, é hora de pegar um barco e se meter no meio do Titicaca. O destino é a Ilha do Sol. Lugar com energia diferente das demais cidades. A ilha guarda parte da mais antiga história da Bolívia e da América do Sul.

Segundo contam os moradores locais, foi na Isla del Sol que nasceram os primeiros incas: Manco Capac e Mama Ocllo. Considerado “a Ilha Sagrada dos Incas”, o território agora é ocupado por indígenas das etnias aimara e quéchua e se

divide entre os povoados Challapampa, Challa e Yumani, que ficam ao Norte, ao Centro e ao Sul da ilha, respectivamente.

A Ilha do Sol tem ruínas de cidades perdidas incas e até uma pedra de sacrifício que era utilizada por eles e está preservada. Em todo o país boliviano, não se nota muito a presença do Estado coordenando as atividades turísticas, então é comum que, na ilha, os próprios moradores cobrem pedágios, de pequenas quantias, ou peçam dinheiro para permitir fotografias.



LA PAZ, A METRÓPOLE BOLIVIANA

A capital principal do país boliviano é também a maior cidade. Saindo da Ilha do Sol de barco até Copacabana, é possível pegar um ônibus e, em 4h, chegar a La Paz. Fizemos um “walking tour” - desses que você faz a pé e, ao final, paga o quanto achar que deve ao profissional que lhe guia. Passamos pelos principais pontos da

metrópole, incluindo o Mercado das Bruxas e a Igreja de San Francisco.

Os guias também explicaram a origem das cholas, aquelas mulheres típicas bolivianas, com chapéus na cabeça e muitas saias. Atualmente elas são símbolo da resistência da cultura da Bolívia, mas, segundo informaram os

guias turísticos, surgiram de uma mistura das vestimentas indígenas com influências espanholas.

Após o primeiro mandato de Evo Morales, atual presidente e o primeiro índio a ocupar o cargo maior do país, os bolivianos começaram a viver um processo de valorização das cholitas, como eles as chamam, carinho-



samente. Elas passaram a ocupar mais espaço na sociedade e apresentam programas de TV.

Assim como as cholas, a cultura boliviana é bastante misturada do que ficou dos indígenas e se juntou com os europeus. Apesar de os censos dizerem que a Bolívia é composta majoritariamente de católicos, boa parte da população acredita na Pachamama, a mãe terra dos índios. Eles procuram os bruxos, que fazem oferendas à deusa, com artigos que compram no Mercado das Bruxas. E aí se pede de tudo, de namorados a um bom emprego.

A principal igreja da cidade, a de São Francisco, tem na fachada símbolos que remetem à Pachamama e às lhamas. Tem também a representação de um homem mascarando folhas de coca. O hábito é comum em todo o território boliviano. A planta ajuda a minimizar efeitos causados pela altitude, como náuseas e fadiga.

Partindo de La Paz, há também um passeio de bike, o Death Road. É a descida pela Estrada da Morte. O nome assusta, mas a experiência vale a pena. Normalmente, é oferecido nos próprios hotéis e hostels. Começa por uma grande rodovia, até chegar na estreita estradinha, de três metros de largura, que antes era muito utilizada por carros. Atualmente serve mais para turismo e esses passeio de bicicleta.

A aventura começa a 4,7 mil metros de altitude, descendo para pouco mais de mil. A estrada tem mais de 60 quilômetros. Mas o percurso é ladeira abaixo, então não exige tanto preparo físico. A chegada, na comunidade de Coroico é um presente com um banho de rio e comida e bebida numa pousada. Dura um dia inteiro o passeio, chegando a La Paz de volta já á noite.

A viagem pela Bolívia se encerrou aí, mas ficamos com vontade de voltar.



DICAS

Para a altitude, é recomendável sempre tomar chá da folha de coca. Eles são industrializados e vendidos em todo lugar. Mais comuns na Bolívia, chegam a ser servidos no café da manhã das hospedagens. Os dois países têm clima frio e seco, portanto é importante também tomar bastante água no decorrer do dia.

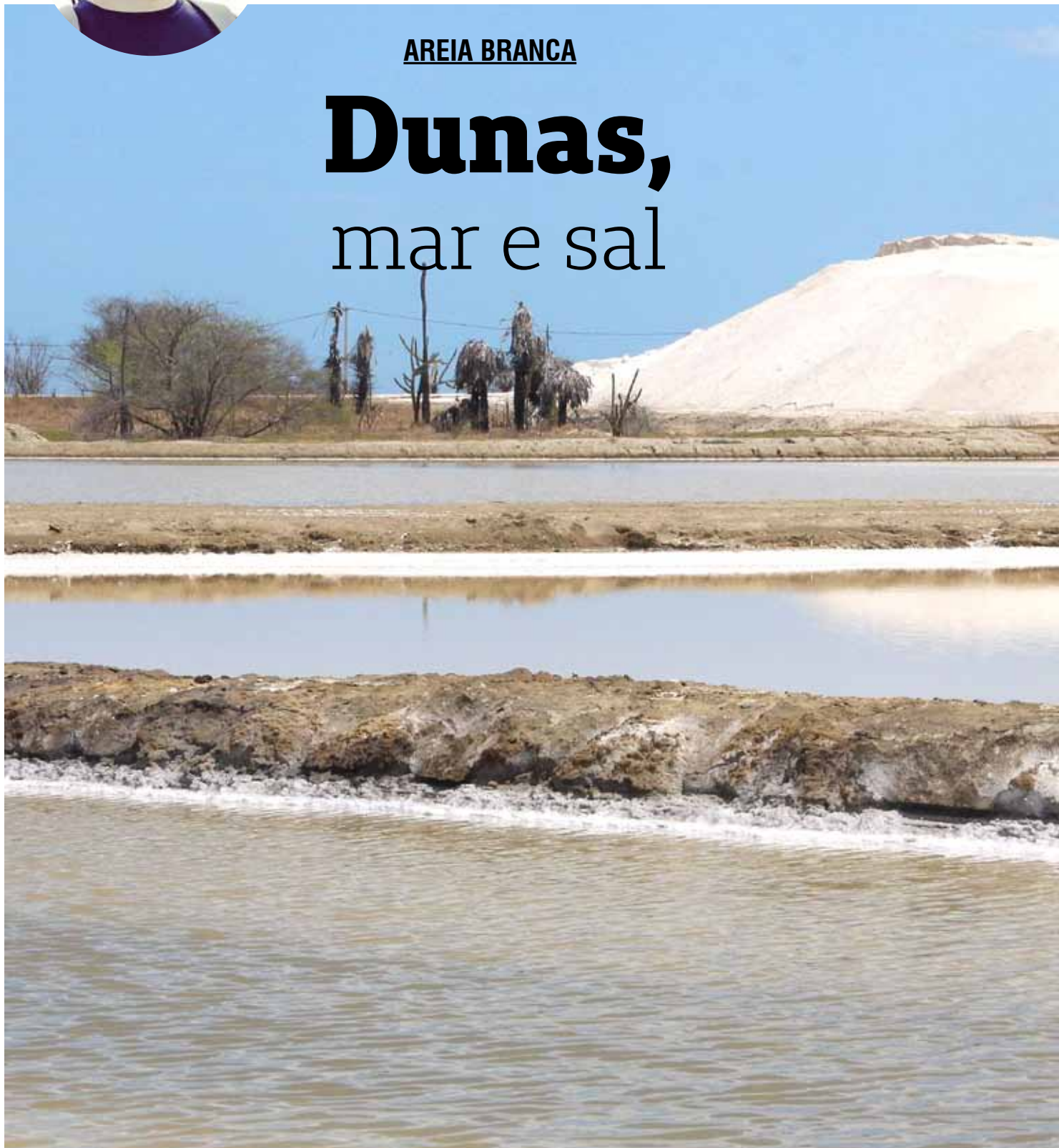
No país boliviano, o câmbio permite uma boa troca. R\$ 1 corresponde a 2 BOL (pesos bolivianos). E os preços não são superfaturados, é possível, mesmo, comprar as coisas pela “metade do valor”, por causa da conversão.



Gilson Bezerra
www.penaestrada trilhas.com

AREIA BRANCA

Dunas, mar e sal





Salina

DE BELEZA NATURAL
IMPACTANTE, AREIA
BRANCA ESTÁ
MUITO ALÉM DA SUA
PRODUÇÃO DE SAL.
É UM CONVITE PARA
TURISTAS QUE GOSTAM
DE SAIR DO LUGAR
COMUM NO RN

Fotos: Evaldo Gomes

Localizada no Polo da Costa Branca, a 340 km da capital, a povoação de Areia Branca teve início em 1870, quando João Francisco de Borja se estabeleceu ali para explorar a primeira salina, em 1878, no local denominado Serra Vermelha. Desmembrado de Mossoró em 1892 ainda na condição de vila, foi elevado a cidade somente em 1927, quando já era um dos maiores produtores de sal do Brasil.

O litoral do Município era conhecido dos navegantes desde os primórdios do descobrimento do continente. Gabriel Soares, no seu “Tratado Descritivo do Brasil em 1587”, já cita as costas de Areia Branca e suas dunas branquíssimas.

Foi no ano de 1989 que visitei Areia Branca pela primeira vez. Não estava nos meus planos visitar a cidade, a ideia era conhecer a Praia de Ponta do Mel, uma vila de pescadores que eu ouvira falar nas minhas andanças por Canoa Quebrada e que prometia ser a nova Meca do turismo alternativo.

A belíssima entrada da cidade cercada de água não me encantou dessa vez, concentrado que estava em chegar a Ponta do Mel, permaneci menos de uma hora por lá até conseguir uma carona em um caminhão até a Praia de Morro Pintado, distante alguns quilômetros do meu destino, para onde segui a pé pela beira da praia para curta temporada de sol e mar. Voltei a cidade somente em 2004, exatamente 15 anos depois, quando já começava a trabalhar com turismo.

Aí, sim, com outros olhos menos apressados, pude dar conta da beleza que é a entrada da cidade com salinas e mangues e uma única via de acesso, contemplar com mais calma o pôr do sol na orlinha da foz quando todo o horizonte se tingia de dourado e o sol desaparece lá para os lados de Pernambuco, dunas brancas e mar azul.



Porto da cidade



Salina

O APOGEU

A riqueza mineral encontrada no seu território e a localização privilegiada no estuário do Rio dotaram o município de muitas oportunidades. Principal ponto de escoamento do sal marinho produzido na região através do Porto Ilha, viveu o apogeu econômico entre os anos de 1970 e 1974 durante a construção desse Porto, uma espécie de ilha artificial que fica 14 km distante da costa, por uma empresa estadunidense. Foi o período áureo da cidade, quando recebia trabalhadores de várias partes do mundo envolvidos na obra que durou quatro anos e despejou muito dinheiro no comércio local, aquecendo a economia. A

vida era uma eterna festa nos cabarés e bares da cidade, turbinados pelos dólares dos estrangeiros e pelo contrabando que corria solto, facilitado pelo grande fluxo de estrangeiros e intensa navegação.

Hoje, entre torres de eólicas e exploração mineral, o município desperta lentamente para o turismo apesar do cenário incrível composto pelas suas praias, dunas, falésias e salinas que poderiam ser bem mais exploradas. É o ponto mais impactante do encontro do sertão com o mar, vegetação de caatinga na beira da praia.

Para quem vai conhecer recomendo começar pela praia mais

urbana de lá: Praia de Upanema, que tem boa estrutura de hospedagem e alimentação, além do mar muito raso. Durante os fins de semana, a praia está sempre muito frequentada com barracas e bares lotados.

Depois de breve passada na Praia de Baixa Grande, seguir rumo ao sul nas belíssimas Morro Pintado, Redonda e São Cristovão com suas vistas de tirar o fôlego. Em São Cristovão não deixe de visitar o simpático bar de praia “Fenda do Biquíni”, localizado estrategicamente em cima de uma falésia, que oferece bons drinks, vista privilegiada e atendimento especial de Manoel, proprietário do lugar.



Casarão na zona rural

A última parada é na Praia de Ponta do Mel, a mais famosa e para muitos, a mais bonita da região. A praia que povoou meus sonhos de jovem um dia, continua linda e intocada, porém bem menos do que quando visitei 30 anos atrás.

Certa ocasião, Depois de rodar alguns dias pelo litoral norte com grupo de turistas espanhóis muito exigentes, paramos na Ponta do Mel, na Pousada e Restaurante Beiral, da minha querida amiga Neinha, filha de Dona Luquinha, que recebeu os primeiros visitantes do lugar e abrigava na sua casa quem chegasse no Mel, inclusive eu nos idos anos 80 e 90.

Os tais espanhóis resolveram experimentar a peixada tradicional e fizeram o pedido. A combinação de peixe fresco cozido no coco e verduras. O prato tinha uma leveza e era na sua simplicidade sofisticadíssimo para os paladares mais refinados. Foi prontamente eleito por eles como “a melhor peixada do mundo” e em meio a grande euforia pediram para conhecer a pessoa que tinha feito aquela iguaria. Daí vem da cozinha timidamente o cozinheiro Fran, até hoje na casa, que recebeu o reconhecimento do grupo com surpresa e emoção. Nem Fran sabia que cozinhasse tão bem! O fato é que passando pela Ponta do Mel, para um banho de mar ou admirar a vista do Mirante das Cruzes no ponto mais alto do lugar, não deixe de passar pelo Beiral para degustar a tal peixada.

Areia Branca é assim... uma pérola incrustada entre as Dunas do Rosado e o estuário do Rio Mossoró. Os morros de sal, que daqui a pouco estarão nas mesas do mundo todo, estão presentes por todos os lados dando um reforço na paisagem exuberante do sertão a beira mar. O movimento de navios e balsas no porto, o mar azul contrastando com os morros vermelhos e as dunas brancas, barcos de pescadores espalhados à beira do mar esperando a hora de sair pra pescar, cajueiros e cactos, corujas buraqueiras, carcarás e gaivotas. Um destino pra lá de exótico, um lugar para visitar e se deliciar!



Praia de São Cristóvão





Ponta do Mel



Praia de Morro Pintado



ACESSÓRIOS

Sucesso
é com S

EMPRESÁRIA
E DESIGNER
POTIGUAR DE
ACESSÓRIOS,
SHEILA MORAIS
É PRESENÇA
CERTA NAS
PASSARELAS
DOS GRANDES
EVENTOS DE
MODA

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação

Sheila Morais se converteu em símbolo do design potiguar e brasileiro. Fundadora da grife S Design, celebra temporada de verão e inverno 2018/19 com feitos nas principais semanas do Brasil.

Quando resolveu criar a coleção Brasil com Z, Renato Thomaz, diretor criativo da Água de Coco, convidou Sheila para a tarefa criativa de cocriar acessórios para o verão da grife. Não demorou para as principais publicações do Brasil replicarem

foto da cantora Anitta usando look Água de Coco e argola pensada por Renato e Sheila. “O trabalho com Renato é sempre instigante. Acho que conseguimos uma sintonia de estilo”, alegrou-se a potiguar.

Com Mickey Mouse na passarela, a Água de Coco voltou a apresentar acessórios, colares, anéis e brincos assinados pela dupla Sheila e Renato. Usando o nome de um clássico da Disney, as criações têm as cores e magia de fantasia.



Renato Thomas, diretor criativo da Água de Coco, e a empresária e designer Sheila Morais

O SERIDÓ QUE BROTA ARTISTAS

Como filha do Seridó que é, Sheila sabe que o sucesso vem do esforço diário por qualidade, excelência e escolhas certas na caminhada. Dos brincos de desenho elegante às bolsas feitas em madeira, tudo é feito artesanalmente na oficina da grife baseada na cidade Currais Novos, Rio Grande do Norte.

Discreta e chique, a designer não titubeia ao compartilhar vitórias e incentivar quem desponta no horizonte da moda. Com a grife SD por Sheila Morais, a designer apoiou a participação da grife potiguar Vankoke no Top 5 Sebrae na SPFW. No desfile Trendbijoux do Minas Trend, as variações de flores da coleção A Bordo encantaram os fashionistas.

No salão de negócios, o olhar de compradores e imprensa especializada despertou para a SD Clutcheria. Além de brincos e colares, Sheila se dedica à criação de clutches. O trabalho de macheteria, todo realizado em Currais Novos, tem a mesma qualidade e acabamento apurado dos acessórios pelos quais a SD por Sheila Morais conquistou clientes fiéis. “Acompanho o trabalho de Sheila desde as primeiras incursões do Natal Pensando Moda do Sebrae. Mesmo em estande coletivo, a SD sempre atraiu olhar de consultores e jornalistas de moda”, diz o jornalista Augusto Bezerril ao relembrar a trajetória da designer potiguar nas semanas de moda do Brasil.



Sheila, fundadora da S Design, que agora é SD por Sheila Morais

Antes de cursar pós-graduação em Design de Moda, Sheila graduou-se em gestão empresarial. A experiência como empreendedora rendeu-lhe o título de “Mulher de Negócios”, concedido pelo Sebrae estadual.

Quem observa o espaço de SD por Sheila Morais nos salões de negócios pelo Brasil e agora o hype nas passarelas pouco sabe

que a grife chamava-se S Design, que nasceu em 2001 e se converteu em monograma de sucesso. E agora, ao trilhar uma trajetória de sucesso rumo à maturidade empresarial e criativa, é SD por Sheila Morais. O S de Seridó, de Sheila, de super pode ser encontrado em multimarcas pelo Brasil e na *flagship store* da marca na Afonso Pena, em Natal.



VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Tropical

A Dress to faz aposta em tecidos leves, estampas tropicais, geométricos. Perfeitos para os dias de sol! Tops de alcinha e shorts são ótimas escolhas para um verão descolado. A boa notícia é que nesta temporada faz parceria com a C&A e apresenta peças de desejo.

NATURALMENTE LUXO

A Arezzo celebra o verão com uma *colab* de luxo. A grife acaba de lançar coleção com assinatura de ninguém menos que Lenny Niemeyer. As bolsas e espadrilles, assim como demais peças, têm estampas inspiradas no Rio de Janeiro e no *lifestyle* brasileiro e carioca. As flats são puro estilo tropical chic.



A AMAZÔNIA TAMBÉM É PASSARELA

A nossa Gisele Bündchen demonstrou recentemente nas redes sociais a sua preocupação com a possível fusão dos ministérios do Meio Ambiente e Agricultura, mandando um recado para o futuro presidente. Defensora das causas ambientais, a *über model* levanta a bandeira da preservação.

OSKLEN FAZ PARCERIA COM JOVENS DO NORDESTE

A Osklen e o Instituto-e, em parceria com o Instituto de Pesquisa, Tecnologia e Inovação (IPTI) e a Casa do Cacete, projeto idealizado por quatro jovens artistas empreendedores de Santa Luiza de Itanhy, no Sergipe, fizeram um intercâmbio de experiências e saberes que resultou na co-criação de prints que estampam diversas peças da coleção de Verão e Alto Verão 18/19 da marca.



OUI

Palone Leão, depois de destaque na Bijorhca, em Paris, voltou a eletrizar o Minas Trend com as criações para Palone Design. A coleção Amore Mio e Viva La Vitta - inspiradas na alegria de viver e com um *lifestyle* ligado ao amor à natureza - votou a atrair compradores, influencers e imprensa especializada em moda. As pulseiras e colares com função multiuso figurou entre os highlights do desfile Trendbijoux no Minas Trend. A coleção, repleta de hits, passa a ser comercializada em balneários como Fernando de Noronha, na Pousada Amo Noronha, e na Toca da Coruja, em Pipa.

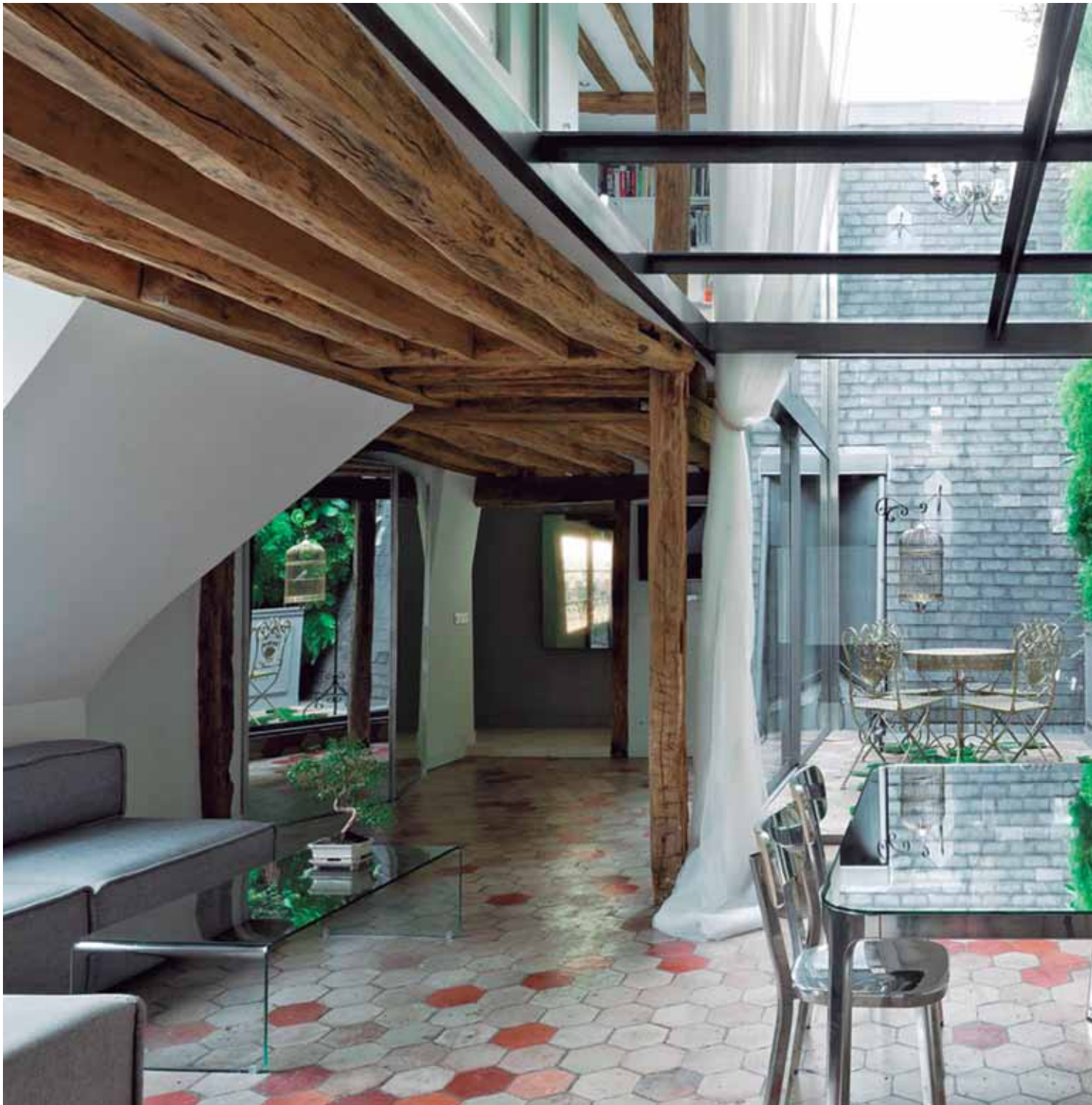




Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



ILUMINAÇÃO

SEJA LUZ



A ILUMINAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA PARA OS PROJETOS. O DESAFIO DOS PROFISSIONAIS É APROVEITAR A LUZ NATURAL E A ARTIFICIAL COM CONSCIÊNCIA E CRIATIVIDADE

Fotos: Divulgação

Luz é tudo, seja natural, seja artificial. Faz parte do nosso dia a dia em toda e qualquer ocasião. Sem ela não teríamos vida, saúde, bem estar e condições de desenvolver qualquer atividade, certo? Errado. Existem pessoas e animais que vivem na mais completa escuridão e levam uma vida adaptada. É claro que um indivíduo com visão comprometida também consegue levar uma vida normal, mas no seu entorno, tudo que dá condição para ele viver necessita de luz.

Nós arquitetos, que projetamos, fazemos arquitetura para que as pessoas possam viver e desenvolver atividades em ambientes iluminados, trabalhamos com muita luz natural e precisamos aproveitá-la ao máximo em parceria com a luz artificial.

Dominamos a tecnologia quando o assunto é iluminação, mas falta consciência para isso. Dispomos de opções e materiais para iluminar qualquer tipo de ambiente, interno ou externo artificialmente, a um custo muito alto para a natureza, o que nos faz refletir e estar atentos a energia que desperdiçamos. Aproveitar ao máximo a luz natural com criatividade é fundamental. Os arquitetos podem e devem em seus projetos fazer o melhor uso dela.

Na arquitetura, existem várias formas de se captar a luz natural. Além das tradicionais aberturas de portas e janelas, há outras formas de se captar a luz que vem de graça. O meu escritório, por exemplo, tem uma ampla janela que me permite passar todo o dia sem acender uma luz.

Isso é questão também de consciência, pois em muitos lugares, principalmente em repartições públicas, encontramos ambientes com janelas fechadas com cortinas e todas as luzes acesas, gerando desperdício de dinheiro público. Sabemos também que a luz do sol precisa ser barrada. Não é possível desenvolver atividades com a incidência direta dentro dos ambientes e para isso entram as soluções arquitetônicas.

Beirais grandes, brises, cobogós, prateleiras de luz são importantes na arquitetura em climas tropicais, pois protegem da incidência direta, mas permitem a luz entrar. Em prédios isso



não é possível, o que faz o profissional buscar outras formas de controlar a luminosidade com objetos como vidros refletivos, por exemplo. Em grandes espaços comerciais e industriais existem soluções como iluminação zenital, pergolados, pátios internos, que podem iluminar e ventilar sem uso total dos recursos artificiais.

Outro fator regulador e de grande importância é a vegetação. Ela pode sombrear sem retirar a luz natural, permitindo que os ambientes usem luz filtrada, ventilação natural e diminuição dos ruídos externos.





BEM ESTAR QUE VEM DA LUZ

A luz está diretamente ligada ao humor das pessoas. Funciona como um acelerador das atividades vitais. Sem ela, podemos desenvolver doenças como depressão, o que já é motivo suficiente para que o ensino de arquitetura mostre a grande importância do tema. O arquiteto precisa usar a luz como elemento do projeto e o profissional atento a esses recursos tem muita chance de desenvolver trabalhos interessantes e esteticamente agradáveis. É vital para um bom trabalho e essencial na arquitetura.

A tecnologia aliada à arquitetura está cada dia mais desenvolvida. Suprir a necessidade da luz em ambientes pouco iluminados é um segmento que não para de se reinventar. Hoje no mercado é grande a variedade de produtos e formas de se iluminar cada ambiente: casa, prédio de múltiplos andares, iluminação cênica,

ruas. Tudo em função das necessidades humanas e também criando efeitos decorativos que valorizam cada detalhe desejado. Um estudo luminotécnico é necessário também para corrigir erros e excessos, o que pode levar a desperdícios. A luz artificial transforma qualquer espaço, como também um mesmo ambiente pode ter atmosferas diferentes apenas usando pontos estratégicos de luz.

Nos eventos de arquitetura, muitas vezes se diz que os ambientes ficam mais bonitos à noite com a iluminação planejada. Isso realmente é verdade. Também é realidade que as pessoas ao entrarem nos locais com grandes aberturas para o exterior têm a sensação de bem estar imediata, o que faz acreditar que o cenário muda totalmente durante o dia com a luz natural que torna o ambiente naturalmente iluminado e agradável.

PARAÍSO EM HOLOFOTES

Fotos: João Neto/Natal

Com produção da Casa de Ideias by Chrystian de Sabóya, Dois A Engenharia e Abreu Imóveis apresentaram, em festa no Iate Clube de Natal, o Reserva Bonfim, primeiro residencial resort da belíssima Lagoa do Bonfim, em Nísia Floresta (RN). Bacana por demais, as áreas em comum têm lounge com sauna, sala de massagem e hidromassagem, campo de futebol society, salões de jogos, quadras diversas etc. E mais. Um estande com detalhes desse pedaço do paraíso foi montado no terceiro piso do Midway Mall.



Flavio Azevedo, Sergio Azevedo, Antonio Medeiros, Edmar Gadelha, Eugenio Gadelha



Cristiane Abreu, Carol Emerenciano, Renata Gadelha, Ana Carla Azevedo



Odemar Neto, Roberto Bezerra



Victor Macedo, Marcelo Toscano, Flávio Gois





Edmar Gadelha, Eugenio Gadelha, Ricardo Abreu, Ricardo Bezerra, Flávio Gois



Arturo Arruda, Glauber Gentil



Diogernes Alvares, Diorgenes Cunha, Marcondes Oliveira



Paulo Junior e Emilli Virgilio, Maria Torquarto, Tiago Torquarto



Marcos Freire, Jefferson Barbalho



Publicitário Jener Tinoco, empresário Flávio Azevedo



Luciano Barros, Edmar Gadelha, Ronaldo Fernandes



Ana Rinkevicius Fernandes, Juracy França, Ana Carla Azevedo, Cristiane Queiróz



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

A GLÓRIA DE VIAJAR SEMPRE

Ela dispensa grandes apresentações. Glória Maria é um dos nomes mais conhecidos do jornalismo e do entretenimento do Brasil. Os 156 carimbos nos diversos passaportes já preenchidos, porém, contam um pouco da sua história. A razão, registre-se, não está na quantidade. É que quando viaja, ela gosta de conhecer “gente, culturas, almas, sentimentos” e não apenas pontos turísticos. Durante a sua vinda ao Rio Grande do Norte, para palestrar no Congresso Gestão & Negócios, promovido pelo Sebrae-RN, ela falou com exclusividade para a Revista Bzzz sobre quebras de barreiras – Glória foi a primeira repórter negra da TV brasileira –, suas passagens discretas pela Praia da Pipa e as lições que aprendeu mundo afora.



Octávio Santiago: Sua palestra hoje foi sobre se reinventar. Cada viagem representa uma oportunidade para nos reinventarmos?

Glória Maria: Você viajar é você aprender. Eu, por exemplo, viajo não para conhecer monumentos e pontos turísticos. Eu gosto de conhecer gente, culturas, almas, sentimento, porque acho que assim você aprende. A melhor coisa pra você ser uma pessoa bacana é olhar pro outro como se fosse você a si mesmo. É este exercício que eu tenho feito ao longo da minha vida, nas minhas viagens: ver o outro para me conhecer e ficar melhor.

OS: Qual foi a lição mais significativa que você aprendeu durante as suas andanças?

GM: É difícil dizer uma porque eu viajo há mais de 30 anos, pros mais diversos países, mas eu acho que a Índia, que eu já fui seis vezes, sempre me ensina e me faz crescer. Cada vez que eu vou à Índia, eu me reinvento, eu volto uma outra

pessoa, porque você está o tempo todo sendo confrontado com o sonho e a realidade. Você acha de longe que tudo é lindo, colorido, e quando você chega mais perto, você vê miséria e pobreza. Isso pra mim é viajar: é ter noção do que o país é de verdade e não o que está nos cartões postais.

OS: Você já foi longe em todos os sentidos, geograficamente falando e também quebrando barreiras. Qual foi o caminho mais difícil?

GM: Eu acho que tudo, porque pra você ir longe, tem que quebrar barreiras e pra ficar, tem que quebrar mais ainda. A minha vida é uma quebra de barreiras, é uma superação de desafios e obstáculos. Eu vim de uma família pobre, mulher, negra e tenho conseguido ir em frente. Eu acho que as pessoas nascem para se movimentar. Todo mundo nasce pra crescer e melhorar. Pra mim, obstáculo é sinônimo de superação e cada um que eu encontro,

me faz ir mais longe.

OS: No Brasil de hoje, é melhor sair ou voltar pra casa?

GM: Eu sempre quis sair e voltar. O Brasil de hoje é o de sempre: o melhor do mundo, o mais bonito do mundo e com as pessoas mais maravilhosas do mundo. Só que a gente precisa realmente ter noção de que somos imensos e fortes. Se cada um tiver essa certeza, ele pode cada vez melhorar mais. O Brasil é pra ficar, é aqui que você tem que ficar.

OS: O RN tem páginas nos seus diários de bordo?

GM: Várias. Eu gosto do Rio Grande do Norte como um todo e Natal está no meu coração. Eu já vim várias vezes. À Praia da Pipa também, inclusive com as minhas filhas. Há um laço afetivo. Vim várias vezes com o Fantástico e também a passeio, quando fico em lugares mais discretos. Venho em busca de paz e fico num cantinho mais escondido e mais discreto.

PRESTÍGIO

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Concorrida noite de autógrafos no Espaço Cult Paulo Octavio, na capital planaltina. O advogado Pedro Gordilho lançou o livro “Um Lustro nas Salas de Concerto”, que reúne impressões e emoções de concertos musicais vivenciados pelo autor, um apaixonado pela música erudita.



Paulo Octávio e Cláudia Pereira, o autor advogado Pedro Gordilho e o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima



Deputado Izalci Lucas, governador eleito do DF Ibaneis Rocha, Carlos Mário Velloso Filho e ministro Marco Aurélio de Mello



Ludmila e ministro Tarcísio de Carvalho



Maria Celina e Pedro Gordilho, Cláudia Pereira, Pedro Antônio e João Orlando Gordilho

PARABÉNS

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Com os mimos da mãe Priscilla e dos avós Maria Olímpia e Mário Gardino, Alexandre Gardino ganhou festa para celebrar seus 11 anos em tarde de muita diversão, brincadeiras e almoço de delícias, na bela casa do Lago Sul brasileiro.



Patricia, Mário, Alexandre, Priscilla, Maria Olímpia e Leonardo Gardin



Carmen, Izabel e Enio Bocorny



Rosângela, Marco e Lucas Meneghetti



Guto, Laura, Guga e Marina Lima

BAILE

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Clube da Aeronáutica em Brasília foi palco de mais um tradicional Baile do Aviador, promovido todos os anos pela Força Aérea Brasileira (FAB). Noite de gala comandado pelo major-brigadeiro Mesquita, com presença de convidados militares e civis, ao som da Joy Banda.



Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, advogado Estênio e Ana Cristina Campelo



Marília e Coronel Furlan



Presidente do Clube da Aeronáutica, major-brigadeiro Mesquita e Kátia Mesquita



Vanessa Andrade e Luiz Felipe



Major Bombarda e Katherine Bombarda



Allen Sape, Raissa e Rejane Macedo



Daniela, coronel Leite, Ezio e Érica Cristina Freire, Milca Luna, Tânia e Valdecy Evangelista, Lourdes e Agostinho Rocha



Advogado Cláudio Fruet, tenente brigadeiro Bermudez e o ministro Caputo Bastos



Estenio e Ana Cristina Campelo, Solange Oliveira e Roberto de Albuquerque, Leticia e Rodrigo Machado, Maria Helena e Carlos Motta



Luiz e Vera Coimbra, Patricia e Pedro Calmon



Coronel Adriano e Jocely Ferreira, Nelsimar e coronel Hamilton Callado



Advogado Carlos e Maria Helena Motta, Clarissa Falcão e Carlos Antônio Motta



Brigadeiro Cloer, Daniela e Fernanda Alves e Daniel Bonou



DR. FÁBIO MACÊDO
Professor do Departamento de Ginecologia e
Obstetrícia da UFRN, diretor da Clínica BIOS
(Centro de Medicina Reprodutiva) e diretor
Técnico da Unimed Natal

Endometriose:

um mal da mulher moderna

Endometriose tem como definição a presença do tecido endometrial fora do seu local normal, que é a cavidade uterina. O endométrio é uma mucosa que tem como principal função, receber a implantação do embrião e mantê-lo com a nutrição materna necessária ao seu desenvolvimento. Mensalmente a mulher que não engravida, renova o seu endométrio através da descamação, a qual chamamos de menstruação.

Cerca de 10% das mulheres na idade reprodutiva apresentam endometriose. Se levarmos em consideração as pacientes com dor menstrual progressiva, associada à dificuldade de engravidar, este número pode chegar a alarmante cifra dos 40-50%. Os principais locais de implantação dos focos de endometriose são: ovários, peritônio, ligamentos útero-sacros e redondos; cicatrizes de cirurgia como cesareanas ou episiorrafias (pós-parto), também podem ser sede desta doença. Nestes casos, os tratamentos serão sempre cirúrgicos.

Imagine se este tecido esteja implantado no abdome, sofrendo ação contínua dos hormônios femininos, os mesmos que atuam no tecido normal. Pequenas “menstruações” ocorrem, sem ter por onde escoar. É fácil entender que este material vai acumular-se e levar a dor em baixo ventre de caráter progressivo, aparecendo principalmente no período menstrual, criando um processo inflamatório regional, levando a aderências e destruição dos órgãos reprodutivos. Falamos de uma doença que tem uma forte ligação com a infertilidade feminina e uma das mais importantes causas de dor pélvica crônica progressiva, relacionada ao ciclo menstrual.

Além do quadro clínico exuberante, alguns exames podem ser utilizados para identificar esta doença. A Ultrassonografia Transvaginal identi-

fica lesões suspeitas, no estágio de cistos (endometriomas); alguns marcadores tumorais podem ser utilizados como o CA 125, mas o diagnóstico de certeza só pode ser oferecido pela Vídeo-laparoscopia diagnóstica, podendo nesta ocasião já ser realizada cirurgia corretiva. Em algumas situações, necessita-se de mais de uma intervenção cirúrgica e tratamento clínico complementar, para combater essa enfermidade.

Estamos diante de uma doença que é benigna, porém de caráter crônico que deve ser controlada, através de medicamentos como anti-inflamatórios, contraceptivos hormonais orais, progestágenos e análogos de GnRh. Pacientes que desejam filhos, devem ser estimuladas a procriar o mais breve possível, pois esta doença pode progredir e piorar os resultados, tanto de gravidez natural como através técnicas assistidas. As que não respondem a tratamentos mais simples e aquelas com endometriose avançada, deverão ser avaliadas sobre a possibilidade do uso de Técnicas de Reprodução Assistida (Inseminação artificial ou Fertilização in vitro).

Infelizmente, não existe prevenção adequada para esta doença. O que se tem de melhor é o diagnóstico precoce, o que pode ajudar a definir o planejamento reprodutivo e definir qual o melhor tratamento. A gravidez é de fato um dos melhores tratamentos para as portadoras de endometriose. É possível que a presença de alta concentração de progesterona, produzida pela placenta, atue de forma intensa nos tecidos implantados, destruindo parte dos focos e melhorando de maneira significativa os sintomas.

Poderíamos enaltecer que engravidar precocemente, é uma boa estratégia para prevenir o diagnóstico da doença e suas consequências no aparelho reprodutivo.

NOVEMBRO
AZUL



CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO
Câncer de Próstata



Para detectar o câncer, posso somente fazer o exame de sangue denominado PSA?

Não, o teste de PSA não substitui o toque retal. Os exames se complementam. É preciso vencer o preconceito contra o exame de toque, que é rápido e não provoca dores.

Se houver casos de doença na família, corro risco de desenvolver a doença?

Sim, a história familiar de parentes de primeiro grau com câncer de próstata antes dos 60 anos de idade é um fator importante, podendo aumentar o risco de 2 até 10 vezes em relação à população em geral.

O câncer de próstata pode se espalhar para outros órgãos?

Sim, se ele for detectado tardiamente, a chance de metástase, ou seja, de se espalhar pelo corpo aumenta.

A doença pode ser prevenida?

Não, porém manter uma alimentação saudável, não fumar, praticar exercícios físicos e visitar um urologista regularmente ajuda na melhoria da saúde em geral e pode colaborar no diagnóstico precoce deste câncer.

Homens a partir dos 50 anos ou dos 45 anos se houver histórico familiar, devem ir anualmente ao urologista.

APOIO

 **NatalCard**
Tecnologia em nosso caminho

REALIZAÇÃO

 **Liga
Contra o
Câncer**

CENTRAL DE MARCAÇÃO

 (84) 4009.5600  (84) 98866.0400

O MELHOR DE NATAL PRONTO PARA MORAR

Sinônimo de sofisticação e vista espetacular, o Residencial Issa Hazbun espera por você que não abre mão do conforto aliado à qualidade de vida, de onde se aprecia o nascer do sol no mar e se encanta com o repouso grandioso no Rio Potengi.

Belo por fora, impecável por dentro, tem a característica única de quatro fachadas em pele de vidro azul e granito. Mesmo antes da conclusão já era considerado o mais luxuoso de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

- * Um apartamento por andar, com 480m²
- * Cobertura tipo duplex com 900m²
- * Piscinas (com raia, aquecida, infantil, com terraço coberto)
- * Salão de Jogos
- * Academia Reebok
- * Sauna
- * Playground
- * Espaço Mulher
- * Espaço Gourmet
- * Kids Club
- * Home Theater
- * Salões de eventos e festas
- * Quadras Poliesportiva e de Squash



+ 55 (84) 4009-4545
www.hazbun.com.br
contato@hazbun.com.br

